TIMBAÚBA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

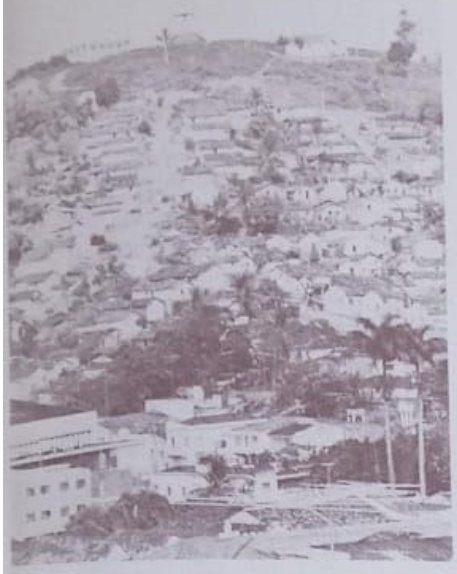
BANCA ALTERNATIVA
Compra, vende e troca
livros, revistas e Cia
Av. [illegible] 638
(Pátio da Rodoviária)
CEL.: 9153-4577

TIMBAÚBA

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS 3
EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO 5
ECONOMIA LOCAL 19
INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA 26
INFRA-ESTRUTURA SOCIAL 29
ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS 32
TIMBAUBENSES QUE FAZEM A CRÔNICA DA CIDADE 41
DADOS COMPLEMENTARES 46

TIMBAÚBA – (Do tupi timbo' Íwa, árvore da espuma'). S.f. Bras. 1 - Árvore da família das leguminosas (Stryphnodendron guianense), da floresta pluvial, de folhas subdivididas em inúmeros folíolos pequenos, flores pequeninas e organizadas em espigas alongadas, e cujos frutos são legumes. A madeira é branca e mole, e a casca encerra grande quantidade de tanino, aproveitado nos curtumes.

(Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Novo Dicionário da Língua Portuguesa)



Limita-se: ao Norte com o Estado da Paraíba e com o município de Camutanga; ao Sul com o município de Vicência; a Leste e Nordeste com Ferreiros e Aliança e a Oeste com o município de Macaparana.

Seu ponto mais alto situa-se na serra dos Dois Jiraus, na proximidade da sede, e suas coordenadas são: Latitude Sul 7º30'30" e Longitude W. Gr.: 35º19'15". A cidade é circundada por três colinas que proporcionam total visão da cidade e da região, e, por conta disto lhe foi atribuído o epíteto de "Princesa Serrana".

Primitivamente, o atual território de Timbaúba situava-se na Capitania de Itamaracá, doada a Pero Lopes de Souza. Como o povoamento do Estado limitou-se ao litoral, durante muito tempo, somente a partir do meado do século XVIII começaram a aparecer os primeiros engenhos e plantações de algodão nesta área, já então incorporada a Pernambuco.

A área correspondente a Timbaúba apresenta uma configuração regular nos seus bordos Norte e Sul, verificando-se a Leste um alongamento das divisas municipais, cujo território insinua-se entre os municípios de Aliança e Ferreiros, enquanto a Oeste e Sudeste, forma com o município de Macaparana, uma figura geométrica semelhante a um ângulo de 145 graus.

Timbaúba está situado na área Norte do Estado, constituindo-se o segundo maior município da zona fisiográfica da Mata, componente da microrregião 110 com 347 km^2, equivalente a 0,35% do Estado de Pernambuco.

O clima do território municipal é condicionado por massas de ar atmosférico perturbadas, que atingem parcialmente o município no período correspondente ao outono/inverno austral, caracterizando a existência de um tipo climático tropical chuvoso.

As principais precipitações pluviométricas acontecem nos meados de fevereiro, março e abril, e são uma conseqüência da borda ocidental da Convergência Intertropical no seu deslocamento anual pelo litoral Mata do Estado.

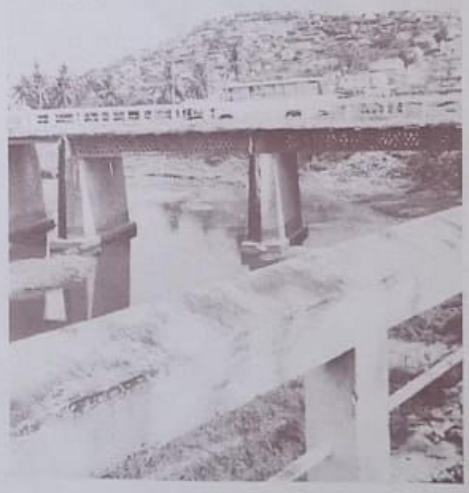
As chuvas dos meses de maio, junho, julho e agosto são oriundas das porções mais orientais da Frente Polar Antártica.

A temperatura varia de 24º a 32º. A média térmica mais elevada verifica-se no mês de fevereiro correspondente ao fim do verão.

O município de Timbaúba apresenta um relevo lentamente inclinado para Leste do Estado, conforme se observa pelo curso dos seus canais de drenagem superficiais, sendo modestas as altitudes com predominância inferior a 100m.

O sistema hidrográfico do município está contido na bacia do rio Goiana, no qual não se distingue curso d'água principal, senão já próximo à foz, quando todos os cursos formadores da bacia se reúnem num canal único.

Os canais que drenam o território municipal são: o rio Capibaribe Mirim e os riachos Cruanji e Tiúma. O mais importante, Capibaribe Mirim, nasce na serra Piravá, no município de São Vicente Ferrer e se estende 66 km até o encontro do rio Goiana, banhando no seu curso, a cidade de Timbaúba, onde é mais conhecido por Capibaribe.



Tem como afluentes na margem direita os rios Tracunhaém, Sirigi e o riacho Cruanji e pela esquerda o rio També e o Riacho Tiúma.

A paisagem (fitogeográfica) do município é representada por uma vegetação típica de mata atlântica e constitui uma floresta eminentemente tropical que já revestiu toda a borda oriental do Estado de Pernambuco, desde as fronteiras da Paraíba, estendendo-se até à divisa do Estado de Alagoas.

Seu solo, na maior parte constituído de massapê fértil e próprio para a cultura da cana-de-açúcar, nada obstante a intensa exploração das madeiras de lei, ainda apresenta bosques-testemunhos que povoam as chãs e tabuleiros do município e registram a existência de espécies vegetais componentes da Mata Atlântica (amarelo, sucupira-mirim, mamajuba, gararoba, paucarga, angelim, pauferro, ingá, oiticoró, visgueiro, jucá, maçaranduba e outras).

POPULAÇÃO – Em 1890, quando foi realizado o primeiro recenseamento do Brasil, o município de Timbaúba apresentou uma população de 28.250 habitantes. Em 1940 (cinqüenta anos depois) mesmo considerando alterações na sua composição político-administrativa, registrou-se uma população de 34.326 habitantes. No censo de 1980 foram registrados 54.588 habitantes, uma média de 160 hab. p/km^2.

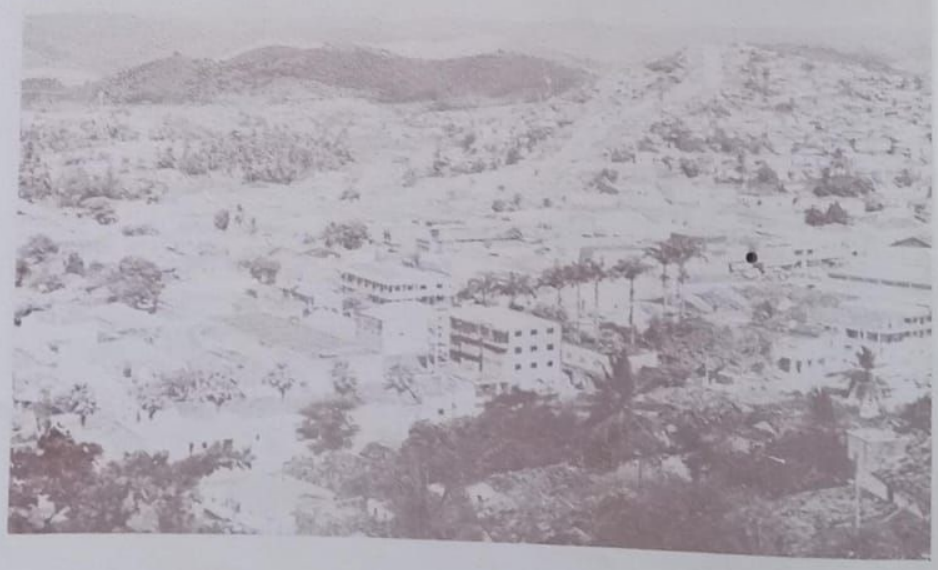
Foi no período 1950/1960 que Timbaúba registrou sua maior TCA (taxa de crescimento anual), 3,0%.

Timbaúba compõe-se de três Distritos: o 1º compreendido pela sede; o 2º por Cruanji (sede da paróquia de N. S. do Rosário); e o 3º chamado Livramento do Tiúma (antigamente conhecido por São José do Livramento).

Além das sedes dos Distritos existem os povoados de Catucá, em fase de reconstrução, uma vez que foi praticamente destruído com a enchente de 1974, restando apenas a capela de São Sebastião.

Os povoados de Mirador e Poço de Pedras eram antigos núcleos urbanos, atualmente reduzidos a simples arruados.

Município e Distritos	1940	1950	1960	1970	1980
TIMBAÚBA	34.326	37.059	49.754	52.077	54.588
Timbaúba (sede)	15.914	20.290	29.640	33.613	38.405
Cruanji (2º Dist.)	10.791	10.893	11.996	10.903	10.448
Livramento de Tiúma	7.621	5.876	8.118	7.561	5.735



"História é tradição, continuidade de vida, trabalho e evolução através das conquistas gradativas de suas ascensões. Toda terra tem sua história e sua lenda".

HISTÓRIA É TRADIÇÃO — Na região Norte do Estado de Pernambuco, zona fisiográfica da Mata, à margem do rio Capibaribe Mirim, havia uma fazenda conhecida por TIMBAÚBA, por existir no pátio de sua sede uma grande árvore dessa espécie. Esta fazenda, no século passado, mais precisamente em 1823, foi adquirida pelo fazendeiro português, Antônio José Guimarães, que iniciou ali o comércio de tecidos e dos mais variados gêneros. Tratava-se de um cidadão muito austero e ambicioso, a ponto de exigir que todo algodão produzido lhe fosse entregue para revenda. E cobrava dízimo sobre os produtos que passassem por seu entreposto. Assim, usando de prepotência e audácia, prosperou seus negócios, tornando-se a pessoa mais influente daquelas paragens. Prevalecendo-se da fama conseguida exigiu também a mudança da feira do povoado de Mocós para o pátio de sua fazenda. Esse povoado existia, desde os princípios do século passado, à margem direita do Rio Capibaribe Mirim, e a dois quilômetros da fazenda Timbaúba. Era um pequeno núcleo habitacional, em torno do qual cresciam capinzais e onde se multiplicavam os ratos de fava ou coelhos do mato, conhecidos popularmente por mocós. A mudança da feira ensejou que se iniciasse novo povoado.

Com a ajuda dos moradores da nova povoação, a esposa do fazendeiro, senhora de sentimentos antagônicos aos do seu marido, conseguiu construir uma capela que dedicou a Nossa Senhora das Dores. Com o surgimento do povoado e com a construção desse primeiro templo, tem-se o mais provável e admissível fundamento da atual cidade de Timbaúba.

LIBERDADE E PROGRESSO — No entanto, vinte e quatro anos, ainda se passaram, considerados de estagnação, devido ao domínio do absorvente fazendeiro. Com a morte deste, (". . . o povo ansiando por liberdade resolveu eliminar o opressor"), a situação modificou-se. As feiras passaram a ser mais concorridas. Cresceu o fluxo de pessoas ao então centro produtor e entreposto de algodão. O povoado livre das peias econômicas que lhe impunha o forasteiro, começou a progredir. Timbaúba firmou-se e desenvolveu-se.

A primeira referência encontrada em documentos sobre Timbaúba, data de 1821, quando, a partir de Goiana, espalhou-se vitorioso o movimento para depor o governador de Pernambuco. Luiz do Rego Barreto. Esse acontecimento, seqüenciado pela proclamação da Independência na Convenção de Beberibe, teve a participação de "um grupo armado de pessoas de Mocós", afirmativa, cuja veracidade ainda não pode ser comprovada.

Por força da Lei Provincial nº 1.103, de 28 de maio de 1873, recebeu Timbaúba a predicação de Paróquia, sendo seu primeiro vigário o Padre Augusto Cabral de Vasconcelos. Vale ressaltar que, naquela época, a predicação de paróquia dava a uma povoação maiores possibilidades de desenvolvimento, uma vez que o **poder eclesiástico influenciava o poder temporal a ponto de provocar a criação de municípios e muitas vezes de comarcas.** Com efeito, seis anos após a criação da paróquia, Timbaúba foi elevada à condição de vila, pela Lei nº 1.363, de 8 de abril de 1879, emancipando-se politicamente do município de Itambé.

Apesar de sua emancipação ter-se verificado em 1879, somente a 21 de fevereiro de 1882 foi empossada a primeira Câmara de Vereadores: José Barbosa Pereira d'Andrade (Presidente), Francisco Cabral de Melo Cavalcanti, Manuel Gomes Cavalcanti, João Remígio d'Albuquerque, Francisco Rodrigues da Paixão, Antonio Francisco Cavalcanti de Lira e Antonio Gomes d'Andrade (Secretário).

Embora a comarca e o município tivessem sido criados simultaneamente em 1879, o foro civil somente foi instituído no dia 6 de março de 1882, por portaria governamental, tendo se dado sua instalação no dia 18 do mesmo mês e ano, ocasião em que foram empossados: o Juiz de Direito, Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, o Juiz Municipal Dr. Júlio Augusto de Lima Freire e o Dr. Emílio Gonçalves de Lima, como Promotor Público de Justiça.

Com a Proclamação da República, foi eleito o primeiro Prefeito: Isidoro da Cunha Cavalcanti, já em 1891.

Através do tempo, a região de Timbaúba tem sido palco de muitas cenas de nossa História. A exemplo disso, há registro de que "a 20 de dezembro de 1848, no lugar denominado 'Trincheiras' que pertence à freguesia de Cruanji, as Forças Liberais, depois de um combate de mais de oitos horas, foram derrotadas pelas Governistas.

Em 28/29 de novembro de 1874, deu-se a invasão das feiras de Cruanji e de Timbaúba. Os revoltosos eram conhecidos por "Quebra-quilos" e lutavam com os matutos e sertanejos dos Estados de Pernambuco e da Paraíba, destruindo todas a medidas do sistema métrico adotadas oficialmente".

ORIGENS DE TIMBAÚBA EM LITERATURA DE CORDEL

Versos do poeta Severino Borges da Silva/Timbaúba-1982

"(. . .)

i

Sua origem verdadeira
vou descrever de perci
este nome Timbaúba
segundo livro eu li
vem da árvore de espuma
diz o vocábulo tupi

ii

E no século dezenove
já havia o povoado
denominado Mocós
o qual era situado
à margem direita do rio
Capibaribe falado

iii

Havia um núcleo pequeno
na mesma povoação
tinha também uma feira
a onde a população
sempre ia comprar nela
o que tinha precisão

iv

A dois quilômetros de Mocós
o livro descreve assim
à margem esquerda do rio
Capibaribe Mirim
existia uma fazenda
de um português muito ruim

v

Por fazenda Timbaúba
ela era conhecida
já derivava da árvore
muito bonita e florida
que no pátio da fazenda
a anos fora nascida

vi

O português era um homem
prepotente audacioso
arrumou fama de brabo
e era ganancioso
tornou-se na região
violento e poderoso

vii

E a feira de Mocós
ele transferiu um dia
prá sua rica fazenda
de uma vez que possuía
fama de brabo e dinheiro
e o que quisesse fazia

viii

Daí começou formar-se
a nova povoação
em frente a sua fazenda
pois ela na região
tinha casa de negócio
e compra de algodão

ix

Mas como o português era
cheio de estupidez
o progresso do povoado
chegou a parar de vez
os habitantes com raiva
deram fim ao português

x

Daí teve o povoado
imensa prosperidade
passou a vila e depois
passou também a cidade
com municípios e comarca
paróquia e mais liberdade"

ACTA DA INSTALAÇÃO E POSSE DA CÂMARA MUNICIPAL DA VILLA DE TIMBAÚBA

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do anno do nassimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, nesta Villa de Timbaúba, Província de Pernambuco, pelas des horas da manhã em a casa destinada para funccionar a Câmara Municipal da mesma Villa, ahi prezente o Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Itambé a cujo município pertencia o desta Villa de Timbaúba, criado pela lei provincial nº 1.363, de 8 de Abril de 1879, Cel. Paulino Veloso Freire e os viriadores José Barbosa Pereira d'Andrade, Antonio Gomes Pedrosa d'Andrade, Manoel Gomes Cavalcanti, Antonio Francisco Coutinho de Lira, Francisco Rodrigues da Paichão, Francisco Cabral de Mello Cavalcanti, João Remígio de Albuquerque, eleitos em 5 de Novembro do anno passado e em segundo escrutínio de 17 de Janeiro último nos termos da lei de 9 de Janeiro de 1881, o Tenente Cel. José Francisco de Moraes Vasconcellos, Clementino Gomes Travasso, Saturnino Francisco de Sousa e Silva, Manoel Nunes Correia e mais pessoas e circunstantes, pelo mesmo Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Itambé foi declarado que pelo Exmo. Senr. Vice-Presidente da Província Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia em officio de 8 do corrente fôra designado o dia de hoje para empossar a Câmara Municipal ultimamente eleita para funcionar nesta Villa e Município. Em acto continuado convidou a prestar juramento o Viriador eleito José Barbosa Pereira de Andrade na qualidade de Presidente interino da referida Câmara por ter sido o mais votado no primeiro escrutínio da eleição de 5 de Novembro último, o qual pondo sua mão direita em um livro dos Santos Evangelhos, jurou cumprir bem e fielmente os deveres inherentes ao cargo para que foi eleito tendo sempre a lei por norma de seos actos. Recibido o Juramento pelo referido Presidente interino, passou elle a deferido aos demais viriadores eleitos e presentes: Antonio Gomes Pedrosa d'Andrade, Manoel Gomes Cavalcanti, Antonio Francisco Coutinho de Lira, Francisco Rodrigues da Paichão, João Remígio de Albuquerque e Capitão Francisco Cabral de Mello Cavalcanti, os quais do mesmo modo o prestarão no dito livro dos Santos Evangelhos. E assim, se houve por empossada e instalada a nova Câmara Municipal deste Município e Villa de Timbaúba. E para constar mandou o Presidente interino que se lavrasse a presente acta e disignou a mim, Antonio Gomes Pedrosa d'Andrade, viriador eleito e empossado, para servir de secretário na falta do effectivo que não foi ainda nomiado.

E eu, Antonio Gomes Pedrosa d'Andrade, viriador servindo de secretário a escrevi e li depois de ser julgada conforme e approvada, assigno com o Presidente, viriadores e mais pessoas presentes Paulino Velloso Freire. Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Itambé José Barbosa Pereira d'Andrade.

Presidente interino da Câmara Municipal de Timbaúba
Francisco Cabral de Mello Cavalcanti
Viriador da Câmara
Manoel Gomes Cavalcanti
Viriador da Câmara
João Remígio d'Albuquerque
Viriador da Câmara
Francisco Rodrigues da Paichão
Viriador da Câmara
Antonio Francisco Coutinho de Lira
Viriador da Câmara
Antonio Gomes Pedrosa d'Andrade
Viriador e secretário interino
José Francisco de Moraes Vasconcellos
João Dionisio Pereira Viegas
Augusto de Barros França
Joaquim Candido Pereira de Lira
Clementino Gomes Travassos
Manoel Nunes Correia
José Ferreira de Mello Coutinho
José Francisco d'Almeida.

CINQUENTENÁRIO E CENTENÁRIO DA CIDADE

Na Memória de Maria Emília Vasconcelos:

"Nasci em Timbaúba, no dia 6 de março de 1918. Perto de completar quatorze anos, tive a oportunidade de assistir às comemorações dos 50 anos de sua emancipação. Era estudante de um grupo escolar. Nesse dia, pela manhã muito cedo, acordamos com os estrondos dos fogos e salvas e alvorada musical pelas duas bandas existentes naquele tempo: a 1º de Novembro e a Euterpina Comercial. Todas as escolas se reuniram defronte à Prefeitura e depois sairiam em passeata. Primeiro à Loja Esperança (onde foi instalada a primeira câmara municipal) ali, na Praça Carlos Lira, onde houve muitos discursos de vários oradores que falaram sobre a data e foram muito aplaudidos. De lá nos dirigimos em passeata, sempre acompanhada pelas bandas de música, para a antiga rua da Aurora, que, naquele dia, passou a se chamar Rua 21 de Fevereiro, em homenagem à data. Foi aposta uma placa e a rua passou a ter esse nome. De lá, a passeata escolar e o povo, ainda ao som de dobrados e fogos, saíram pelas ruas! A passeata foi organizada e comandada pelo nosso chefe político Dr. João Ferreira Lima e o Prefeito da época, o Cel. Belarmino de Souza Rodrigues. Muita gente, muita animação e para mim então foi uma glória, porque tive oportunidade de me expandir, vibrar e sentir o quanto era importante aquela data para minha terra!"

"Este ano, já com 64 anos de idade, assisti à comemoração do centenário. Belas comemorações e belas festividades. Não há termo de comparação entre as duas. Uma verdadeira apoteose, o que se justifica face aos recursos tecnológicos e ao progresso nos dias de hoje, e também ao esforço e dedicação de alguns timbaubenses que amam sua terra, como por exemplo, Celma Lúcia, minha filha, idealizadora e realizadora de todas as comemorações, com a ajuda do seu irmão Marcus Vasconcelos e do nosso Prefeito Antônio Ferreira Duarte e dos diretores dos colégios.

O desfile foi realizado no dia 7 de março, porque o dia 21 de fevereiro, este ano, foi um domingo de carnaval. Neste desfile apresentou-se tudo que havia de bom e bonito e representasse progresso em Timbaúba. Foi aberto com a maquete da igreja de Mocós, seguido dos seus teares. Depois vieram outras alegorias: a fazenda onde originou-se Timbaúba, com seus escravos, o português fundador da cidade, enfim tudo que podia existir numa fazenda. Depois a nossa Matriz, com representantes de todos os seus párocos desde que foi considerada paróquia; a Praça Jáder de Andrade numa homenagem ao nosso grande timbaubense de coração. O Colégio Timbaubense apresentou uma linda maquete da Usina Cruanji; O CESI de Timbaúba compareceu representando todas as indústrias de calçados e fiação. Em resumo, tudo florido, uma maravilha, cujas recordações guardarei, desejando que Timbaúba cresça, progrida e se torne uma estrela brilhante nos céus de Pernambuco".

REMINISCÊNCIAS DO CENTENÁRIO DE TIMBAÚBA FEVEREIRO/1982

Trechos de alguns pronunciamentos

"Timbaúba, 'árvore de exalação', na etimologia tupi! Desejo que este centenário da emancipação política do município faça vigorar ainda mais o espírito patritótico, moral, cultural e econômico da comunidade timbaubense e que esse espírito se exale e emane, além-divisas, na construção de um Pernambuco sempre mais forte e mais feliz".

Marcos Antonio de Oliveira Maciel
(Governador do Estado)

"Vivemos numa fase de transição, pontilhada de dificuldades, de problemas de toda natureza. Para vencê-los, buscamos estímulo na firmeza, na desenvoltura e no exemplo dos nossos maiores; e na compreensão e no espírito público de todos os nossos quadros sociais, sempre preocupados em participar do trabalho comum, objetivando a projeção crescente de nossa terra".

Antonio Ferreira Duarte
(Prefeito Municipal)

"É que, daquela fazenda perdida nos rincões longínquos do Nordeste com uma árvore a dar-lhe o nome, possa surgir, uma dia, a Metrópole, espalhando para toda a Pátria e quiçá para o mundo, a lição do que pode fazer o amor à terra, o desejo de progresso, a união de um povo".

Celma Lúcia Vasconcelos
(Secretária de Educação)

AUTORIDADES DE TIMBAÚBA NO ANO CENTENÁRIO:

Prefeito: Antonio Ferreira Duarte
Vice-Prefeito: Gilson Muniz Dias
Juiz de Direito: Sebastião Romildo Vale de Oliveira
Promotor Público: João Antas Florentino
Pároco: Pe. Manoel Barbosa da Silva Baher
Presidente da Câmara: Daniel da Costa Mendonça
Secretária de Educação: Celma Lúcia Vasconcelos

Antônio Ferreira Duarte – Prefeito de Timbaúba no Ano do Centenário.

"MOCÓS avança pelos anos, sem se deixar prejudicar pelo modernismo, vivendo sua tranqüilidade, com sua poesia e seu trabalho rústico".

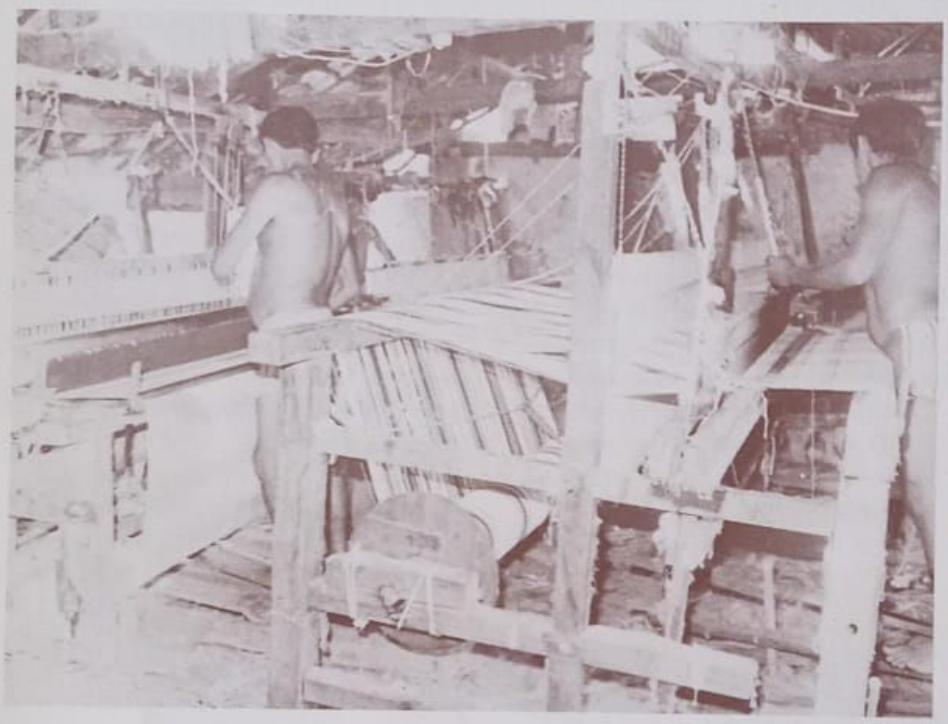
Marcos Vasconcelos

MOCÓS — Surgida nas primeiras décadas do século passado, a povoação de Mocós tendia a se expandir, vez que sua feira já era muito conhecida e freqüentada. As perspectivas de progresso que possivelmente lhe estavam reservadas, no entanto, foram eliminadas pelo português Antônio José Guimarães, muito influente na região, quando este transferiu a referida feira para o pátio de sua fazenda, situada a alguns quilômetros de distância. Mocós viu cessar deste modo, o fluxo mais importante a sua expansão e desenvolvimento. Não houve mais nenhuma construção. O arruado formado de casas simples e conjugadas, com uma pracinha e uma Igreja, permaneceu como que intocado pelo tempo e seus habitantes ficaram sem exercer nenhuma atividade preponderante. Os moradores que eram mais afeitos à agricultura do algodão, começaram aos poucos a trabalhar e a dedicar-se à fiação, utilizando os métodos primitivos que existiam na época.

Surgiram os primeiros teares e com eles os primeiros artesãos e os primeiros produtos de tecelagem.

Hoje, passado mais de um século, Mocós tem uma população de 2 mil habitantes e vive exclusivamente para o fabrico de redes. Na sua modéstia, indiferente ao tempo, sem assimilar o processo industrial, mantém ainda as mesmas técnicas do início. Os mesmos teares rústicos de movimentos ritmados, os mesmos métodos, os mesmos padrões e os mesmos costumes que se vêm transferindo de geração a geração, sem quebrar a autenticidade e a tradição.

Não existe local especial de trabalho. Tanto pode ser no interior das casas, como em suas calçadas ou nos quintais, sob galpões improvisados, onde há sempre ocupação para todos. Adultos, adolescentes ou crianças vivem trabalhando e brincando, cantando e sorrindo, conversando e trabalhando enquanto as lançadeiras, na cadência do seu vaivém, vão compondo os trespasses dos teares.



Com suas festas e seu comércio próprios, Mocós é um arrabalde independente. Ali, a atividade dos tecelões de rede criou um vocabulário muito especial, contendo termos, dentre os quais há mesmo alguns, que não estão registrados nos dicionários do idioma nacional. São palavras que nomeiam, ou as peças dos teares, onde são tecidas as redes, ou as sucessivas etapas da elaboração dessa atividade puramente artesanal. É o que mostra o glossário a seguir:

ALVEJAMENTO = processo químico pelo qual passa o fio para obter a cor alva, branco-marfim, uma vez que a cor original é sempre creme, ou amarelada.

CADIO = nome dado ao cordão que liga o punho às tranças da rede.

CARÉ = acabamento das extremidades de uma rede nos lados em que os fios são cortados após saírem do tear.

CORDÃO = peça feita do ajuntamento de vários fios de tecer, que num processo rotativo unem-se, e serve para fazer os cadios da rede.

FIO = matéria-prima para a tecelagem; é fabricado nas indústrias de fiação com a finalidade especial de confeccionar redes. Fio comum de algodão.

FRANJA = pequena renda que ornamenta as bordas de uma rede simples.

ENLIÇAR = amarrar os fios na engrenagem do tear, tramar, jogar com os fios que saem da lançadeira, trocar as espulas por outras com linha de outra cor diferente.

ESPULA = espécie de bobina na qual é o fio previamente enrolado numa pequena haste e que funciona dentro das lançadeiras para alimentar a tecelagem.

LANÇADEIRA = peça do tear que o tecelão aciona com uma corda. Ela se desloca velozmente de um lado para outro, conduzindo as espulas — enquanto que o tecelão

com os pés aciona o pedal, provocando o entrelaçamento dos fios.
MAMUCABA = parte que aparece na rede, segurando e separando eqüidistantemente as tranças.
MEADA = determinada porção de fio único, tingido ou alvejado que serve para encher as espulas e finalmente constituir o tecido para as redes.

PEDAL = peça de madeira (acionada com os pés) que comanda um dos movimentos do tear.
PUNHO = parte mais resistente e final de uma rede pela qual a mesma é "armada" para ser usada.
TEAR = no caso, a mais rudimentar e milenar engrenagem de madeira que dá condição ao processo de tecer pano para rede.
TECER = ação dos tecelões, neste caso, que usam os pés e as mãos ao mesmo tempo, num movimento rápido e harmonioso, deslocando as lançadeiras que, por sua vez, conduzem as espulas, para que, em cada passagem de um lado para o outro, deixem um fio horizontalmente entrelaçado com os que se cruzam verticalmente.
TECELÃO = pessoa que se dedica ao trabalho de tecer ou enliçar . . .

TINGIMENTO = processo pelo qual as meadas de fio recebem a coloração desejada — são colocadas, com a respectiva tinta, em grandes caldeirões ou panelões improvisados, geralmente aproveitando-se uma parte de um tambor comum, e levadas ao fogo por mais ou menos meia hora em efervescência e depois retiradas e estendidas para secar ao ar livre.
TRANÇA = parte que serve de intermediária entre o tecido da rede propriamente dito e os cordões do punho — rede rústica.
VARANDA = franja mais larga, melhor desenhada e mais detalhada na confecção, para igualmente ornamentar as bordas das redes — redes maiores e de melhor qualidade.

TERRA DE JOSÉ VENÂNCIO – Livramento de Tiúma, ou antigo "S. José do Livramento", é o 3º Distrito de Timbaúba, localizado no ponto mais alto do município, distando 12 km da sede. Sua população é de 5.735 habitantes, dentre os quais, 4.988 residem na zona rural e apenas 747 na zona urbana. Possui Mercado Público, Subposto de Saúde, Comissariado de Polícia, Cartório do Registro Civil, Centro Social, um Grupo Escolar, Escolas Municipais e particulares, com 350 matrículas.

Anualmente, no mês de setembro, um fato interessante vem-se registrando. É que nesta época, começam as moagens das usinas e os alunos do sexo masculino, com idade a partir dos 10 anos, abandonam a escola. Acompanham seus pais no trabalho do "corte da cana".

O clima de Livramento de Tiúma é agradável e salutar, em média 18 graus, com oscilação mais baixa durante às noites. Nada obstante ter-se tornado conhecido somente agora, em face do melhor acesso à serra, está despertando a atenção de muita gente, que, nos fins de semana mais quentes, ali encontra um repouso tranqüilo e proveitoso.

A casa mais antiga de Livramento de Tiúma, com mais de um século de construída, pertence, por herança, ao Sr. José Venâncio de Freitas. Nela ele nasceu, criou-se e vive há 86 anos. "Seu Venâncio" ainda é forte e "capaz de continuar enfrentando o campo". Casou-se três vezes, tem 41 netos e um bisneto. Foi subprefeito de Livramento por 20 anos e comissário de polícia por uma década. Em 1917 fundou uma banda de pífano, que por muitos anos animou as festas de S. José, realizadas ali no último domingo de novembro. Data que, por um motivo de tradição, é considerada sagrada. A profissão de fogueteiro, acidentalmente lhe roubou a mão direita, mas "nem por isso dei o braço a torcer; trabalho não me afronta e enquanto vida tiver ajudarei este pedaço de chão a crescer".

Seu Venâncio conta um fato curioso: a primeira igreja que surgiu em Livramento de Tiúma, foi fruto de uma promessa feita por um cidadão, em tempos remotos. Prometeu construí-la, caso ficasse curado de uma terrível dor de dente!

"Nunca arredei os pés de minha terra; sou um jovem de 86 anos e o segredo é simples, tá aí: morar num clima bom e seguir os mandamentos da Lei de Deus!"

receber uma simples pancada produz um som capaz de despertar a atenção de quantos vivem nos arredores da vila.

Uma missa é rezada todos os meses, para em dezembro celebrar-se a festa da padroeira. Uma festa simples, mas que, segundo "Seu Bion", o zelador, "mais bonita não há na redondeza, porque é feita com muita fé, reza, canto e amor".

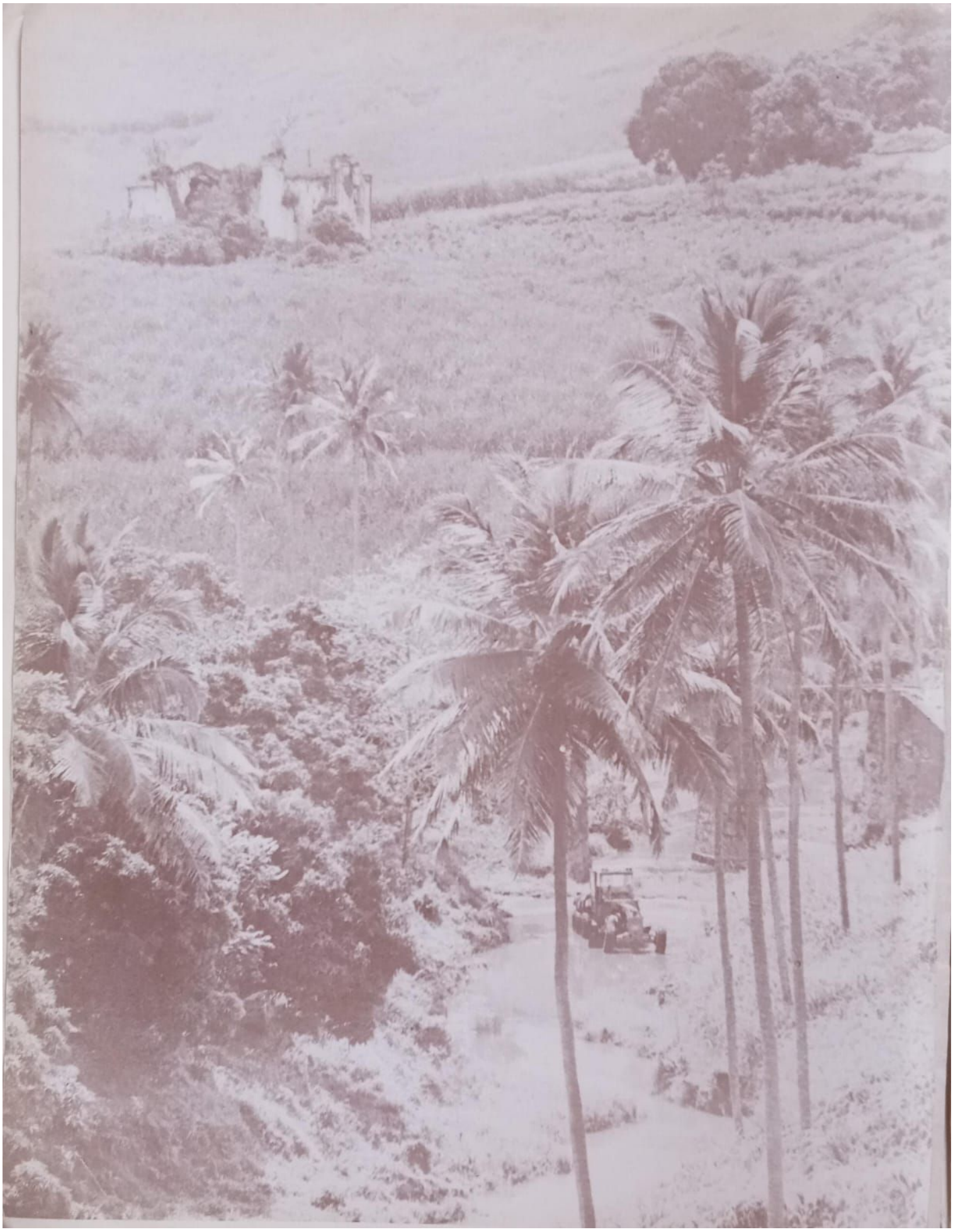
A vila dispõe de subposto de saúde, cartório de registro civil, comissariado de polícia, escolas municipais e particulares para sua população de 514 habitantes na zona urbana e 10.448 na zona rural.

Um recanto que tem os encantos das águas límpidas, frias e perenes do riacho que lhe empresta o nome: CRUANJI.

TODA TERRA TEM SEUS CANTOS E RECANTOS — Saindo-se da cidade de Timbaúba pela BR-408, após um pequeno trecho percorrido, segue-se em direção ao sul um percurso de aproximadamente quinze quilômetros, através de uma estrada de barro. É uma estrada típica do nosso sertão: cheia de ondulações e recoberta de terra vermelha. Sempre ladeada de grandes plantações de cana, ela segue até a vila de Cruanji.

Uns lances de ruas desalinhadas, construções barrocas que registram o período colonial da nossa arquitetura, deixam ver que é uma vila muito antiga.

Cruanji é sede do 2º Distrito do Município de Timbaúba. O povo humilde que ali habita é feliz, vivendo sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário, sua padroeira, cuja imagem secular é venerada com piedade cristã. A igreja, também centenária, é peça tombada pelo patrimônio histórico nacional. Na torre, o sino de grandes proporções, é feito de cobre maciço. Ao



frutas, banana e abacaxi, principalmente; muitos legumes, bom comércio de calçados e de redes populares (de fabricação local) e até mesmo venda de flores.

O comércio estabelecido é o mais beneficiado economicamente com a feira, porque atrai compradores de todos os arredores.

UMA FEIRA MAIS ANTIGA QUE A CIDADE – Conforme os registros históricos, no século passado, e mais precisamente na década de vinte, o português Antônio José Guimarães, proprietário da fazenda conhecida por Timbaúba, valendo-se de sua influência, transferiu a feira do vizinho povoado de Mocós, para o pátio de sua propriedade. Este fato, com o passar do tempo, ensejou a formação de uma nova povoação, a atual cidade de Timbaúba, hoje com um século de emancipada.

Essa feira, sem dúvida, existe há mais de século e meio, pois não se tem registro de que em tempo algum tenha sido interrompida. Tornou-se responsável pela existência e progresso do lugar e este por sua vez, na condição de pólo da região, a justifica.

Uma feira muito grande! Caso se ligassem em um segmento todas as ruas da cidade, ocupadas por ela aos sábados, certamente se teria mais de um quilômetro de feira.

Nota-se ali grande fartura de

DR. JOÃO FERREIRA LIMA – Os timbaubenses identificam o Dr. João Ferreira Lima como uma das figuras com melhor folha de serviços prestados a sua terra. Recém-formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, iniciou, em 1921, sua atividade de médico, granjeando em pouco tempo, excelente conceito em toda Zona Norte do Estado. Profissional competente, comunicativo e amigo de todas as pessoas com as quais contatava no exercício de sua profissão.

Durante a Revolução de 1930, chefiou a área de sua atuação no Estado. Vitorioso, tratou de acalmar os ânimos com espírito pacificador, empreendendo um programa de trabalho com vistas ao progresso de Timbaúba, sem esquecer de valorizar sua gente. Fundou o "TIMBAÚBA JORNAL". Preocupou-se com os problemas educacionais e fixou na cidade as valorosas madres alemãs – da Congregação Irmãs da Estrela – que doaram a Timbaúba uma admirável instituição educacional: o Colégio Santa Maria.

Construiu e pôs em funcionamento um Hospital e Maternidade com capacidade para 100 leitos, o qual hoje tem o seu nome. Não mediu esforços para conseguir junto ao Governo do Estado, o Serviço de Abastecimento de Água de Timbaúba. Sempre a postos, procurando fazer com que os governos estadual e federal firmassem em Timbaúba sua presença, conseguiu a instalação das Agências do Banco do Brasil e dos Correios.

Na qualidade de líder político, foi eleito Deputado Estadual à Assembléia Legislativa de Pernambuco e posteriormente, Deputado Federal por quatro legislaturas.

Dr. Ferreira Lima legou ao povo de Timbaúba soberbos frutos de sua vocação humanística e sólida formação democrática.

A AGRICULTURA — Situado na Microrregião da Mata Seca, aonde prepondera a ocorrência de uma organização agrária e de uma estrutura econômico-social calcadas na agroindústria canavieira, o município de Timbaúba, um dos maiores dessa microrregião, também concentra sua economia nessa atividade.

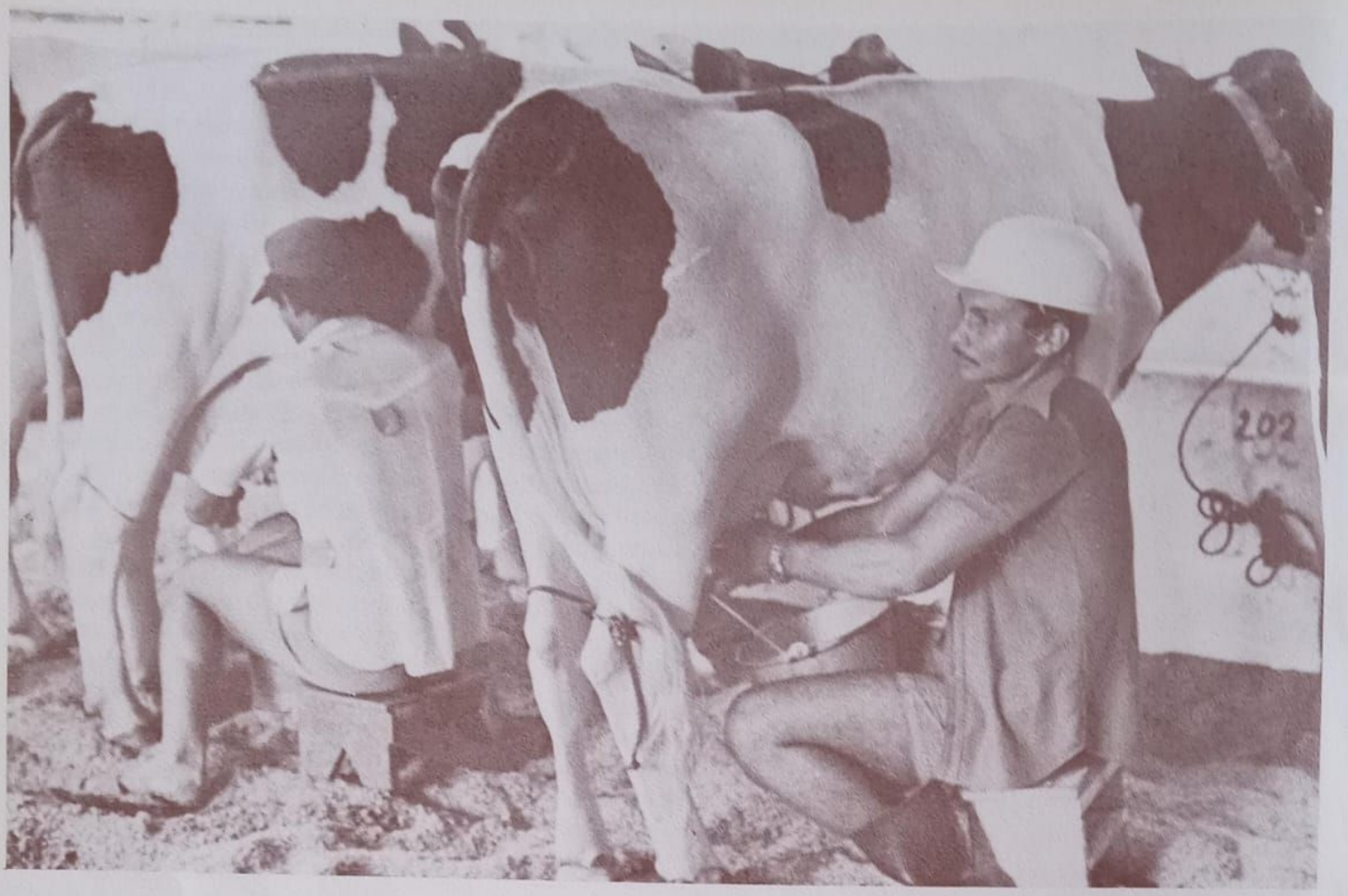
A cana-de-açúcar foi trazida pelos portugueses no período da colonização. Na região encontrou condições naturais favoráveis ao seu desenvolvimento, porquanto havia amplas áreas férteis; clima quente com flutuações térmicas de pequena amplitude e com alto índice pluviométrico; rede hidrográfica perene e relativamente abundante; estação seca bem definida.

Durante os primeiros séculos, não somente em Timbaúba, mas em todos os municípios da microrregião, caracteristicamente ligados à atividade canavieira, prevaleceu a atividade do "engenho": uma unidade de produção agroindustrial que se caracterizava por sua grande extensão fundiária, e por um regime monocultor que empregava numerosa mão-de-obra e cuja produção voltava-se principalmente para atender ao mercado externo.

Com o natural avanço da tecnologia, observaram-se transformações no processo de produção e, por conseqüência, na produtividade conseguida. O engenho, unidade de produção dos primeiros séculos de colonização, evoluiu para a Usina e apesar de se ter prosseguido com o mesmo tipo de cultura, ocorreram mudanças no sistema econômico e na organização agrária capazes de se refletirem nitidamente na estrutura social.

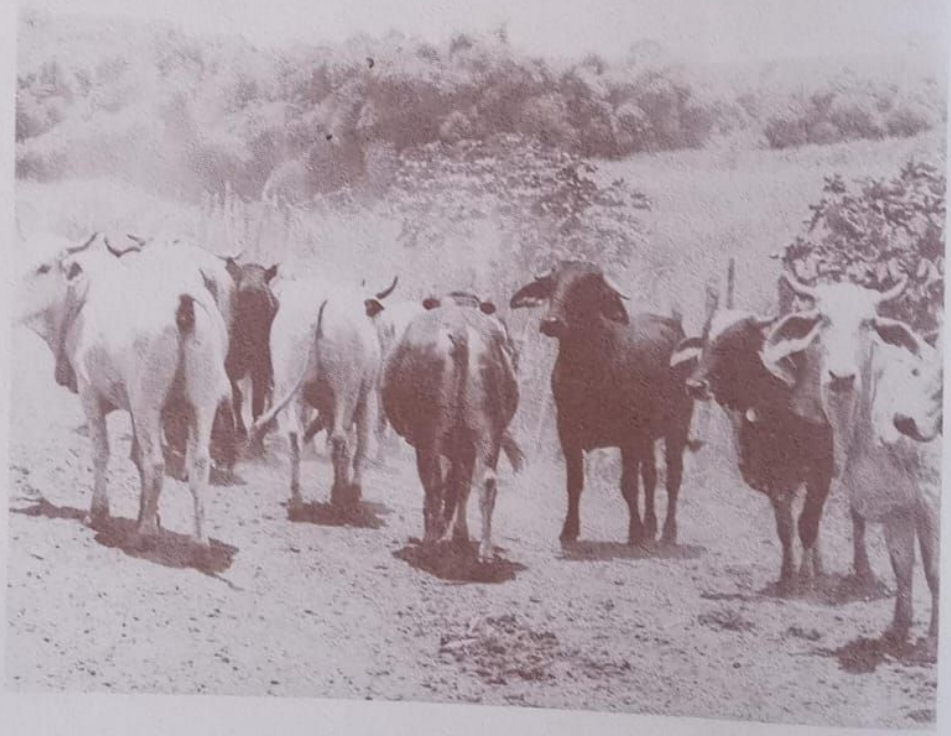
Centrada basicamente na monocultura canavieira, a agricultura do município não conta com a presença de lavouras que representem a importância econômica equivalente à da cana-de-açúcar e que sejam capazes de gerar renda suficiente à manutenção daquele setor. A cana-de-açúcar destaca-se como a principal lavoura temporária, sendo também a principal atividade agrícola municipal, cuja produção está intrinsecamente voltada para atender à demanda industrial local, na produção do açúcar, do álcool e do melaço. O cultivo da cana realiza-se em propriedades de grande e médio portes, ocupando as terras consideradas mais férteis, capazes de garantir boa produção.

Conta o município com a produção de outras lavouras que assumiram certa importância com o desenvolvimento de seu cultivo. É o caso por exemplo, das culturas do algodão, do feijão e da mandioca que têm representado significativa parcela do produto total da economia timbaubense.



PECUÁRIA – A pecuária do município de Timbaúba ocupa um segundo plano dentro da economia local. Os principais rebanhos são o bovino, o caprino e o muar. Em termos de valor comercial, o principal rebanho é o bovino, cuja população, baseada em estatísticas recentes, é de pouco mais de 12 mil cabeças. Mesmo assim, Timbaúba se apresenta como o segundo produtor de leite da Mata Seca, com cerca de 1.670 vacas em ordenha e um milhão e duzentos mil litros de leite em 1981.

Em Timbaúba, a avicultura é pouco expressiva, sendo que o seu plantel é constituído principalmente por galinhas e perus.



"História é tradição, continuidade de vida, trabalho e evolução através das conquistas gradativas de suas ascensões. Toda terra tem sua história e sua lenda".

HISTÓRIA É TRADIÇÃO — Na região Norte do Estado de Pernambuco, zona fisiográfica da Mata, à margem do rio Capibaribe Mirim, havia uma fazenda conhecida por TIMBAÚBA, por existir no pátio de sua sede uma grande árvore dessa espécie. Esta fazenda, no século passado, mais precisamente em 1823, foi adquirida pelo fazendeiro português, Antônio José Guimarães, que iniciou ali o comércio de tecidos e dos mais variados gêneros. Tratava-se de um cidadão muito austero e ambicioso, a ponto de exigir que todo algodão produzido lhe fosse entregue para revenda. E cobrava dízimo sobre os produtos que passassem por seu entreposto. Assim, usando de prepotência e audácia, prosperou seus negócios, tornando-se a pessoa mais influente daquelas paragens. Prevalecendo-se da fama conseguida exigiu também a mudança da feira do povoado de Mocós para o pátio de sua fazenda. Esse povoado existia, desde os princípios do século passado, à margem direita do Rio Capibaribe Mirim, e a dois quilômetros da fazenda Timbaúba. Era um pequeno núcleo habitacional, em torno do qual cresciam capinzais e onde se multiplicavam os ratos de fava ou coelhos do mato, conhecidos popularmente por mocós. A mudança da feira ensejou que se iniciasse novo povoado.

Com a ajuda dos moradores da nova povoação, a esposa do fazendeiro, senhora de sentimentos antagônicos aos do seu marido, conseguiu construir uma capela que dedicou a Nossa Senhora das Dores. Com o surgimento do povoado e com a construção desse primeiro templo, tem-se o mais provável e admissível fundamento da atual cidade de Timbaúba.

LIBERDADE E PROGRESSO — No entanto, vinte e quatro anos, ainda se passaram, considerados de estagnação, devido ao domínio do absorvente fazendeiro. Com a morte deste, (". . . o povo ansiando por liberdade resolveu eliminar o opressor"), a situação modificou-se. As feiras passaram a ser mais concorridas. Cresceu o fluxo de pessoas ao então centro produtor e entreposto de algodão. O povoado livre das peias econômicas que lhe impunha o forasteiro, começou a progredir. Timbaúba firmou-se e desenvolveu-se.

A primeira referência encontrada em documentos sobre Timbaúba, data de 1821, quando, a partir de Goiana, espalhou-se vitorioso o movimento para depor o governador de Pernambuco. Luiz do Rego Barreto. Esse acontecimento, seqüenciado pela proclamação da Independência na Convenção de Beberibe, teve a participação de "um grupo armado de pessoas de Mocós", afirmativa, cuja veracidade ainda não pode ser comprovada.

Por força da Lei Provincial nº 1.103, de 28 de maio de 1873, recebeu Timbaúba a predicação de Paróquia, sendo seu primeiro vigário o Padre Augusto Cabral de Vasconcelos. Vale ressaltar que, naquela época, a predicação de paróquia dava a uma povoação maiores possibilidades de desenvolvimento, uma vez que o **poder eclesiástico influenciava o poder temporal a ponto de provocar a criação de municípios e muitas vezes de comarcas.** Com efeito, seis anos após a criação da paróquia, Timbaúba foi elevada à condição de vila, pela Lei nº 1.363, de 8 de abril de 1879, emancipando-se politicamente do município de Itambé.

Apesar de sua emancipação ter-se verificado em 1879, somente a 21 de fevereiro de 1882 foi empossada a primeira Câmara de Vereadores: José Barbosa Pereira d'Andrade (Presidente), Francisco Cabral de Melo Cavalcanti, Manuel Gomes Cavalcanti, João Remígio d'Albuquerque, Francisco Rodrigues da Paixão, Antonio Francisco Cavalcanti de Lira e Antonio Gomes d'Andrade (Secretário).

Embora a comarca e o município tivessem sido criados simultaneamente em 1879, o foro civil somente foi instituído no dia 6 de março de 1882, por portaria governamental, tendo se dado sua instalação no dia 18 do mesmo mês e ano, ocasião em que foram empossados: o Juiz de Direito, Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, o Juiz Municipal Dr. Júlio Augusto de Lima Freire e o Dr. Emílio Gonçalves de Lima, como Promotor Público de Justiça.

Com a Proclamação da República, foi eleito o primeiro Prefeito: Isidoro da Cunha Cavalcanti, já em 1891.

Através do tempo, a região de Timbaúba tem sido palco de muitas cenas de nossa História. A exemplo disso, há registro de que "a 20 de dezembro de 1848, no lugar denominado 'Trincheiras' que pertence à freguesia de Cruanji, as Forças Liberais, depois de um combate de mais de oitos horas, foram derrotadas pelas Governistas.

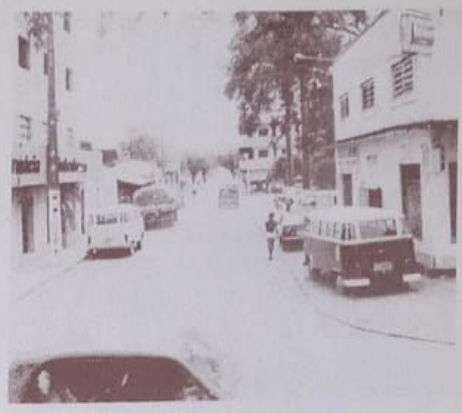
Em 28/29 de novembro de 1874, deu-se a invasão das feiras de Cruanji e de Timbaúba. Os revoltosos eram conhecidos por "Quebra-quilos" e lutavam com os matutos e sertanejos dos Estados de Pernambuco e da Paraíba, destruindo todas a medidas do sistema métrico adotadas oficialmente".

Estabelecimentos comerciais:

Armazéns, supermercados, mercearias e semelhantes	337
Tecidos, artefatos, armarinhos e artigos de vestuários	38
Restaurantes, bares, Botequins e semelhantes	93
Postos e bombas de combustíveis	6
Farmácias e drogarias	8
Veículos, peças e acessórios	12
Frigoríficos	6
Livrarias	3
Box p/venda de carnes e peixes	125
Salões de barbeiros e gabinetes de beleza	34

Estabelecimentos bancários:

Banco do Brasil S.A.
Banco do Nordeste do Brasil S.A.
Banco do Estado de Pernambuco S.A.
Banco Nacional do Norte S.A.
Caixa Econômica Federal



COMÉRCIO — Uma dinâmica e diversificada estrutura comercial se caracteriza dentro da região que ela polariza. Esse dinamismo é explicado desde longa data no papel exercido pelo centro urbano, principalmente no que concerne à hierarquia urbana da Zona da Mata. O comércio local exerce também grande influência ao nível das áreas urbana e rural do Estado da Paraíba.

Com respeito ao comércio atacadista, verifica-se elevada concentração de estabelecimentos dedicados à venda de produtos extrativos e agropecuários além de significativo número de unidades voltadas à comercialização de produtos alimentícios e bebidas.

No comércio varejista, predominam as unidades voltadas para a comercialização de alimentos, vestuário, material de construção e artigos de ferragens, combustíveis e lubrificantes, bebidas e artigos de tabacaria, além dos destinados à venda de veículos e acessórios correspondentes.

O BANCO DO NORDESTE – Iniciando suas operações em junho de 1954, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) tem expandido sua rede operacional, chegando a alcançar **174 unidades operadoras**, em 1982, espalhadas desde a fronteira da Amazônia com o Nordeste até o outro extremo da Região, na confluência com o Centro-Sul. Este ano as aplicações do BNB devem ultrapassar a cifra dos Cr$ 550 bilhões.

Mais recentemente, o Banco passou a atuar em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, como decorrência da apreciável escalada de suas operações e do progressivo entrelaçamento entre as economias da Região e do Centro-Sul.

O crescimento rápido da rede operacional permitiu ao BNB interiorizar o crédito e melhorar a assistência aos pequenos e médios produtores. Dentre dessa política, o Banco pretende chegar a 1985 com cerca de 300 agências.

Fruto de uma lei inovadora, o BNB tem múltiplas e amplas atribuições. É banco rural. É banco industrial e de investimentos. É banco comercial. Concede empréstimos a curto, médio e longo prazos. Financia projetos industriais, agropecuários e de infra-estrutura. Atua na área de câmbio e de operações internacionais.

Além disso o BNB realiza pesquisas econômicas para aprofundar o nível de conhecimento sobre a realidade nordestina e financia projetos capazes de identificar e/ou adaptar tecnologias apropriadas ao ecossistema regional.

Executa programas de treinamento. Colabora na promoção de exportações do Nordeste. Estimula a expansão de novos investimentos na Região. Contribui para a consolidação e aperfeiçoamento do sistema de incentivos fiscais.

Proporciona, enfim, serviço completo como agente financeiro para execução da política governamental de desenvolvimento do Nordeste.

Em Timbaúba o BNB inaugurou a sua 130a. agência no dia 22 de agosto de 1981. É a 17a. do Estado de Pernambuco, sendo seu primeiro gerente Eronildes Vidal de Freitas.

As aplicações do BNB, através de sua agência de Timbaúba, ascendem a Cr$ 380 milhões.

INDÚSTRIA (Calçados) — A indústria de Timbaúba apresenta-se relativamente diversificada, distinguindo-se pelo número de estabelecimentos e de mão-de-obra utilizada, sem que o município tenha, contudo, rompido com as suas tradições agrícolas. A agricultura e a indústria parecem coexistir harmoniosamente na composição do setor econômico local.

Dentro do segmento industrial instalado em Timbaúba, detém significativa importância a manufatura de calçados, que tem gerado considerável impulso à economia local, traduzido tanto em contribuição fiscal, quanto no emprego de mão-de-obra. Nesta área, computando-se as unidades de maior expressão, são ofertados mais de 500 empregos diretos.

Açúcar/Álcool – De particular importância no setor industrial local é a produção de açúcar e álcool a cargo da Usina Cruanji, cujo perfil econômico se caracteriza com destaque: 502 mil toneladas de cana moída para a fabricação de mais de 1 milhão de sacas de açúcar de 50 quilos e **8 milhões de litros de álcool** na safra 1980/81.

Redes – Ao lado dessas atividades, conta a economia urbana de Timbaúba com uma dinâmica manufatura destinada à produção de redes, altamente absorvedora de mão-de-obra, difícil de ser avaliada, por se tratar de estrutura de produção artesanal, rudimentar e basicamente familiar, mas cuja importância na economia da terra, pode ser subestimada.

USINA CRUANJI — Após o final da primeira guerra mundial (1914/1918), Timbaúba ingressaria na fase industrial.

O Sr. Belarmino Pereira de Albuquerque, "Seu Belo", abastado fazendeiro, dono dos engenhos "Genipapo", "Triunfo" e "Carnaúba", localizados no município, dedicou-se à difícil tarefa de usineiro, contando tão-somente com seu espírito empreendedor.

Comprou um lote de ferro velho e montou, em terras do engenho "Genipapo", às margens do riacho Cruanji, a Usina Genipapo. Em 1919 colheu sua primeira safra, reduzida em face da grande seca daquele ano. Com os investimentos da Usina e a grande soma gasta na estrada de ferro, construída na picareta e na pá, "Seu Belo", enfrentando dificuldades financeiras, decidiu associar-se ao Sr. Ommudsen, a fim de dar um novo impulso a seus negócios. Mesmo assim, em 1921, a Usina ainda se encontrava insolvável e hipotecada ao Banco do Recife. Foi então que se reuniram Dr. Júlio de Queiroz, Jáder de Andrade, Hugo Andrade, Antônio Vicente de Andrade e João de Andrade Sobrinho e constituíram uma firma, "Andrade Queiroz & Cia.", que comprou a Usina Genipapo por OITOCENTOS CONTOS DE RÉIS. O Dr. Júlio de Queiroz passou a dirigir a usina, cuja razão social foi alterada para Usina Cruanji.

Um técnico francês, Alexandre O'Henry, orientou a primeira reforma da usina, ocorrida em 1926, adquirindo um conjunto de moendas mais possantes, evaporador, caldeiras, cristalizadores, bomba de ar seco e centrífugas de fabricação inglesa. Com esta primeira reforma, a produção máxima foi de 176.300 sacas na safra de 1948/49. Em setembro de 1949, nova alteração na razão social. A firma passou a ser denominada USINA CRUANJI S.A.

A partir de 1950, com recursos próprios a Usina Cruanji passou por uma reforma básica, com a instalação de novos equipamentos, vindo a registrar-se um novo recorde de produção em 1972/73 com 667.790 sacas. Com o advento do Decreto-lei nº 1.266 de 26 de março de 1973, foi mais uma vez empreendida uma reforma completa da Usina com objetivo de eliminar os pontos de estrangulamento existentes. Também renovou-se o maquinismo desgastado e obsoleto, aumentando desse modo a capacidade da Usina, além de possibilitar a colheita no melhor período de maturação e assegurar melhor rendimento industrial e maior aproveitamento da soca da cana.

A capacidade de moagem então foi elevada para 3.600 toneladas/dia.

Mas não parou aí. Com recursos próprios e apoio do Instituto do Açúcar e do Álcool a Usina partiu para novas reformas, constituindo um conjunto industrial harmônico, potente e sofisticado. Atualmente sua capacidade diária de moagem é de 60 mil toneladas de cana. A produção na safra de 1980/81 foi de mais de um milhão de sacas de 50 kg de açúcar e aproximadamente 8 milhões de litros de álcool, o melhor rendimento industrial da safra no Estado de Pernambuco.

A Usina Cruanji S.A. além de fomentar empregos, gera divisas para o Estado e para o município de Timbaúba.

TRANSPORTES — Já na década de vinte, Timbaúba, além da rede ferroviária, ligando-a à Capital, contava também com um sistema de transporte urbano. Eram os "Bondes de Burro", assim denominados porque eram puxados a burros (asininos). Adquiridos em Recife, onde esse tipo de transporte não era novidade ou já começava a ser desativado, para uma cidade interiorana tinha muita significação, na ausência de outro meio de locomoção, além do que se casava muito bem com o aspecto bucólico do município. Os "Bondes de Burro" recebiam denominações populares de acordo com o seu roteiro, ou com os passageiros que conduziam, como por exemplo: "BONDE DO TREM" — era aquele que transportava as pessoas de fora ou mesmo da cidade, que desembarcavam na estação ferroviária, vindas de Recife. Causavam muita expectativa, conseguindo levar às janelas principalmente o mundo feminino, curioso pelas novidades dos trajes da última moda!

... "BONDE DAS CINCO" — assim chamado porque transportava colegiais após as aulas, num percurso onde o lirismo da juventude se estampava defronte das casas e sob os balcões das janelas, quando se trocavam acenos de cabeça e furtivos olhares apaixonados! ... "BONDE DAS AMAS" — os que conduziam, às tardinhas, crianças a passear, sob os cuidados de suas amas que, atentas a sua tarefa, compunham um grupo singularmente alegre e espontâneo! ... "BONDE DE CARGA" — que carregava açúcar bruto e algodão para a estação e fazia as discretas mudanças de famílias. E finalmente o "BONDE DAS FESTAS" — aquele que, nos grandes festejos populares, a noite inteira, rua acima e rua abaixo, conduzia camponeses que, vestidos com sua "muda de festa", realizavam um passeio simples que se transformava num grande acontecimento. E, enquanto o cocheiro, batendo na lataria, abria caminho entre a multidão dispersa pelas ruas, a cidade esperava a realização dos rituais próprios de cada festa.

O progresso tirou os "Bondes de Burro" das ruas de Timbaúba, mas o aspecto eminentemente folclórico daquele tipo de transporte mereceu uma página cheia de sentimento na história do município.

Atualmente, a cidade cresce sempre ao longo do curso do Rio Capibaribe Mirim, já tendo mais de quatro quilômetros de uma extremidade a outra, com várias ramificações. Assim, não poderia prescindir da circulação de transporte urbano em suas artérias principais. Sua população, há vários anos, vem sendo servida pela Empresa Cabral que liga os pontos mais distantes ao centro da cidade.

Para as cidades vizinhas e até para a capital do Estado, a

"Empresa 2001" mantém ônibus em horários variados e constantes. Para o Sul do País o timbaubense conta com as Empresas São Geraldo e principalmente a Viação Itapemirim.

Para transportar carga e escoar o açúcar e o álcool produzidos no município existe a Rede Ferroviária Federal. Cortam a cidade as Rodovias Estaduais (PE-82 e PE-89) e a Federal (BR-408).

A distância de Timbaúba para Recife (Capital) é 95 km; para as cidades limítrofes de Macaparana, 22 km; Itabaiana, 96 km; Camutanga e Ferreiros, 11 km. Para João Pessoa, 87 km; Brasília, 2.424 km; Rio de Janeiro, 2.389 e para São Paulo, 2.926 km.

Dando sustentação ao sistema de transporte coletivo, conta Timbaúba com um moderno Terminal Rodoviário.

ÁGUA — O sistema de abastecimento de água de Timbaúba é operado pela COMPESA e constituído pelas seguintes unidades: CAPTAÇÃO — barragem de nível construída sobre o riacho Pindoba; ADUÇÃO — por gravidade, com 1.700 m de extensão em tubos de ferro fundido com 250 mm de diâmetro; TRATAMENTO — estação de tratamento convencional completa com floculação, decantação, filtração e desinfecção final pelo cloro; RESERVAÇÃO — três reservatórios com capacidade de 2.000 m^3; DISTRIBUIÇÃO — dos reservatórios até a rede de distribuição a água flui por gravidade através de linha-tronco com extensão de 6.000 m em tubos de cimento/amianto, servindo a mais de 23 mil habitantes.

ENERGIA — O município de Timbaúba é abastecido por energia elétrica gerada pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), distribuída e comercializada pela Companhia de Eletricidade de Pernambuco (CELPE), com uma tensão de 13,8 kV (rede primária), 380/229 Volts (rede secundária) e freqüência de 60 Hertz.

COMUNICAÇÃO — No começo do século, havia, por parte de muitos timbaubenses afeitos à literatura e à imprensa escrita, um grande desejo de realização. Tanto é que, entre os anos 1903 a 1926, foram fundados 15 jornais, com os quais alguns manuscritos. Havia jornais que se caracterizavam como humorísticos e outros que circulavam apenas em períodos carnavalescos.

Chegaram a circular "A COISA", "O SERRADOR", "O COLIBRI", "O OPORTUNO", "A LASCA", "A LIGA", "O MÊS", "A SERRA", "O GRÊMIO", "A PUA", "O CORREIO DE TIMBAÚBA", "O INOCENTE", "O IMPARCIAL", "A VERRUMA" e o "TIMBAÚBA JORNAL". Dentre esses, os jornais "A SERRA" e o "TIMBAÚBA JORNAL", foram os que realmente marcaram época.

"A SERRA" foi fundado em 1913 pelo jornalista Jáder de Andrade e marcou realmente época distinta na Imprensa de Timbaúba. Foi o primeiro jornal a ser editado em oficinas próprias,tendo deixado de circular provavelmente em 1932, vez que não existe em arquivos nenhum número posterior a esta data.

O "TIMBAÚBA JORNAL" foi o último a circular na cidade a partir de dezembro de 1926. Foi fundado pelo Dr. João Ferreira Lima e seu último número data de dezembro de 1978, o que evidencia estar passando por mais um dos seus períodos inativos. A decadência da imprensa interiorana se deve provavelmente à facilidade com que as notícias são tempestivamente divulgadas pelo rádio e televisão e ainda à circulação diária na cidade de jornais da capital.

Timbaúba possui uma emissora de radiodifusão local (Rádio Princesa Serrana) e uma repetidora de sinais de TV capaz de conduzir a todos os lares as imagens de emissoras da capital (TV Globo — C.13 e TV Jornal do Comércio — C.2 e ainda da Rede Bandeirante de Campina Grande-PB).

Na área de telefonia a TELPE mantém, atualmente, na cidade, os sistemas de DDD e DDI, com mais de 700 terminais. Um grande grupo de radioamadores está sempre em contato com várias partes do país e do mundo.

As instalações dos Correios e Telégrafos e os serviços prestados por esta Empresa são de comprovada eficiência em Timbaúba.

A SERRA

ORGÃO DOS INTERESSES GERAES DO MUNICIPIO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

A SERRA

EDUCAÇÃO – Conta Timbaúba com razoável número de estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus, pertencentes às redes Estadual, Municipal e Particular.

São escolas estaduais:

– ESCOLA DE 1º GRAU PROFESSOR JOSÉ MENDES DA SILVA, fundada em 1964 e dirigida pelo Prof. Amaro Antônio do Nascimento. Mantém o curso de 1º grau, de 5a. à 8a. série e conta com 1.190 alunos.

– ESCOLA JORNALISTA JADER DE ANDRADE, inaugurada em 1975, com curso de 1º grau completo e 2º grau, com cursos de Crédito e Finanças e Agropecuária, e matrícula de 1.261 alunos. Tem a direção da Professora Rejane Travassos Bezerra.

– U.P.S.E. PROFESSORA ELISABETH LYRA, cujo primeiro nome foi Grupo Escolar Prof. Cavalcanti. Funciona com este nome desde 1955, quando foram inauguradas as novas instalações. É sua Diretora, a Professora Maria Dulcimar Ferreira e tem matrícula de 463 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau.

– U.P.S.E. PROFESSORA ANA EUFRÁSIA CABRAL DE MOURA, inaugurado em 1967, tem 467 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau e é dirigido pela Professora Norma Maria do Egito.

– U.P.S.E. PROFESSOR JOÃO ROBERTO MOREIRA, dirigido pela Professora Constantina Farias Guerra, conta com 425 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau. Foi inaugurado em 1961.

– U.P.S.E. PROFESSOR CLÓVIS SALGADO, sob a direção da Professora Zélia José de Moura, tem 455 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau. Foi inaugurado em 1961.

São escolas municipais:

– ESCOLA DE 1º GRAU DR. ANTONIO GALVÃO CAVALCANTI, antigo Ginásio Municipal, inaugurado em 1972. É dirigido pela Professora Antonia Ma Queiroz de Araújo e tem uma matrícula de 1.373 alunos de pré-escolar à 8a. série do 1º grau.

– GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II, a mais antiga das escolas municipais, fundada em 1942. Conta com 897 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau e tem a direção da Professora Maria das Mercês Rodrigues Cruz.

– GRUPO ESCOLAR ENGENHEIRO MARIO DE QUEIROZ GALVÃO, inaugurado em 1971, atualmente sob a direção da Professora Maria Bernadete Rodrigues D'Almeida Lins. Tem uma matrícula de 667 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau.

Além desses estabelecimentos, que ficam na sede do município, a Prefeitura mantém ainda 36 escolas na zona rural, com um total de 2.023 alunos de pré-escolar à 4a. série do 1º grau.

– Escolas Particulares:

Três grandes estabelecimentos particulares de ensino existem em Timbaúba. São eles:

– COLÉGIO SANTA MARIA, fundado em 1938 e mantido pela Congregação Franciscana Maristella, com sede na Alemanha. O Colégio Santa Maria mantém pré-escolar e 1º grau completo e 2º grau profissionalizante nas áreas de Magistério e Laboratório. É dirigido pela Irmã Auxiliadora e conta com uma matrícula de 1.092 alunos.

– COLÉGIO COMERCIAL TIMBAUBENSE, fundado pelo Professor José Mendes da Silva, em 1934. Possui pré-escolar e 1º grau completo, com curso Técnico de Contabilidade a nível de 2º grau. Atualmente sob a direção da Professora Edna Maria de Carvalho Morais, tem matrícula de 966 alunos.

— COLÉGIO CENECISTA RODOLFO FERREIRA LIMA, da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) — é dirigido pela Professora Maria Cavalcanti de Araújo Costa. Fundado em 1960, conta com 471 alunos de pré-escolar e 1º grau completo e 2º grau.

Timbaúba não possui ainda uma escola de nível superior, que possibilite aos concluintes do 2º grau continuarem os seus estudos. Por essa razão, os que têm condições partem para a capital do Estado ou cidades vizinhas que têm Faculdade a fim de completarem seus estudos.

Existem aproximadamente 500 estudantes timbaubenses cursando as Faculdades de Recife, Caruaru, Nazaré da Mata, Goiana, Limoeiro, além de Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba.

Ensino (Dados do IBGE ref. 1982)
— Município de Timbaúba —

Unidades Escolares do 1º Grau	80
Docentes	439
Matrículas	11.788
Unidades Escolares do 2º Grau	4
Cursos habilitação profissional	4
Docentes	52
Matrículas	918

BIBLIOTECA — A principal biblioteca da cidade é a Biblioteca Municipal Dr. Aderbal Jurema, localizada na rua Alcebíades, 276 e foi fundada no dia 1º de abril de 1952. Possui um acervo de mais de três mil livros e é especializada em obras didáticas.

SAÚDE — O Hospital Ferreira Lima, em Timbaúba, é um cartão de visita da cidade. Erguido em meio ao silêncio de velhas árvores e coqueirais, com instalações amplas e dependências bem zeladas, nada obstante o movimento peculiar ao ambiente, dá sempre a impressão de bucólica tranqüilidade.

Fundado em setembro de 1954, pelo Dr. João Ferreira Lima que lhe emprestou o nome, é uma entidade de âmbito particular, com atendimento destinado a pessoas de todas as idades e com serviços especializados nas áreas de anestesia, cardiologia, cirurgia, clínica médica, ginecologia, obstetrícia, oftalmologia, pediatria, pronto-socorro, traumato-ortopedia e odontologia, além de serviços de laboratório de exames e análises clínicas. Mantém anexa a Maternidade Darcy Vargas e um berçário, onde mensalmente registram-se, em média, duzentos e oitenta nascimentos.

Além da população de Timbaúba, o Hospital e a Maternidade atendem as cidades vizinhas de Macaparanga, São Vicente Ferrer, Ferreiros, Camutanga e Aliança, numa espécie de centro-pólo de saúde, mantendo inclusive, convênio com o INAMPS e o FUNRURAL. Dispõe de 10 apartamentos, 11 enfermarias, com um total de 102 leitos e 22 berços. Atualmente contam com o trabalho profissional de 12 médicos distribuídos nas especialidades acima descritas além de plantonistas, enfermeiras, nutricionistas e odontologistas.

Afora o Hospital e a Maternidade, Timbaúba conta ainda no setor de saúde, com várias unidades médicas: Ambulatório Dr. Júlio Queiroz, Posto de Saúde de Timbaúba; Posto Municipal de Higiene; Subpostos de Higiene de Catucá, Cruanji, Várzea do Carpina, Várzea Nova; Miniposto de Livramento do Tiúma e Posto da Sucam. Todas as unidades prestam assistência ambulatorial e principalmente de prevenções.

ARTES E LITERATURA
(Destaques de Timbaúba)

GINA (Genoveva Alves Dias) – nasceu e viveu até a adolescência no engenho Jussara Grande, no município de Timbaúba onde seu pai trabalhava. Foi morar no Recife onde trabalhou como doméstica e depois como enfermeira. Inspirada nas lembranças de sua infância começou a pintar. Em 1965 fez sua primeira exposição no Ateliar de Arte Sacra da Igreja do Rosário dos Pretos do Recife. Em seguida participou de uma série de coletivas, além de individuais e bienais de artes plásticas. Atualmente seus trabalhos, além de integrarem acervos de diversos museus brasileiros e de coleções particulares, são citados e analisados com destaque por diversos livros de arte. Dentre as considerações feitas em torno da pintura de Gina, uma do sociólogo Gilberto Freire: "Direi que não encontro nela expressão convencional de primitivismo. O que nela encontro é Gina. E, quando muito ginismo. Uma personalidade admiravelmente singular pelo que há nela de lirismo sensível ao cotidiano brasileiro em suas formas mais autênticas."

MONTEZ MAGNO – Nasceu em 1934 na cidade de Timbaúba. Além de pintor é consagrado poeta, professor de escultura e escreve sobre arte, possuindo diversos livros publicados sobre o assunto. Como pintor conquistou inúmeros prêmios no Sul do País. "No âmbito das artes visuais, a obra de Montez Magno – também escritor e poeta, sobretudo – tem sido marcada por uma inquietação constante e uma criatividade permanente(. . .)" é o que afirma o crítico de arte Paulo Azevedo Chaves.

LUIZ MARINHO FALCÃO FILHO – nascido em 1926 em Timbaúba, teatrólogo de projeção nacional. Autor de várias obras e detentor de vários prêmios.

PADRE DANIEL LIMA – Professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Pernambuco, considerado um dos melhores poetas da região, além de ser um nome dos mais respeitados na área da filosofia pura.

ISNAR CABRAL DE MOURA – Primeira jornalista pernambucana, professora, pesquisadora educacional com várias obras de cunho didático publicadas.

PESSOA DE MORAIS – José Xavier Pessoa de Morais – Sociólogo, filósofo, jornalista, advogado e professor da Universidade Federal de Pernambuco.

JOÃO FELICIANO DA SILVA – Nascido em outubro de 1917, em Timbaúba, farmacêutico, jornalista, professor de Economia, Direito, Legislação Aplicada e História Econômica do Brasil. Poeta de muita sensibilidade.

MOSTRAS DE POEMAS DA LITERATURA LOCAL –

Timbaúba é terra de literatos. Seus poetas trazem nos sentimentos telúricos a veia de seus versos: às vezes líricos; às vezes cheios das indagações que são de todos os homens; às vezes dolorosos na dor que podem transmitir. Mas sempre sintomáticos de um povo, cuja alma convive com os mais profundos segredos de sua cidade.

Os poemas que se seguem, aqui estão à guisa de amostragem do talento poético timbaubense.

SOLITUDE
Balthazar de Oliveira

. . .E eu quis contar a grande mágoa
ao ver o vento:
"Ouve vento da noite que passais,
ela não foge do meu pensamento..."
– E o vento frio azorragou-me
audaz!
E eu me voltei então ao mar
violento:

"Oh! mar de gratas lendas imortais,
por ela há muitos anos me
atormento. . ."
E o mar, bramindo, enfureceu-se
mais!

E eu quis contar a grande mágoa ao
homem:
"Vós tendes coração, vós sois
clemente,
as dores outras, certo, vos
consomem.

"Ela era pura e boa, ela era assim:
voz musical, olhar
resplandecente. . ."
– E o homem, alheio, pôs-se a rir
de mim. . .

O RELÓGIO

João Feliciano da Silva

Na parede o relógio pendurado,
indiferente, sádico, sisudo;
monstro faminto, frio, calculado,
esvaziando do tempo o conteúdo.

Contemplo, nesta noite, apavorado,
sem coração metálico, desnudo;
e sinto o peito como transpassado
por pérfido punhal pontiagudo.

Se pudesse quebrar estas amarras
e o tempo libertar das suas garras,
certo o faria em menos de um
segundo.

Alma gelada e pela dor convulsa,
sinto crescer em mim forte repulsa
por todos os relógios deste mundo.

PAZ

Marcos Antônio de Vasconcelos

Ouve-se, ao longe, o troar dos
canhões.
Mais além, crateras surgem na terra
provocadas por bombas assassinas.
Gritos de dor,
pragas e lamentos.
Tristeza, morte, ruídos, destruição.

Mais perto, homens rugem como
animais,
destruindo-se mutuamente
em combates sutis.
Nas esquinas, nas praças e nas ruas
o sangue inocente jorra.
Mãos assassinas movem
instrumentos mortais;
olhos covardes espreitam nas
sombras
em busca de um viandante
descuidado;
sobre rodas, a morte, a violência e
a dor
transitam destruindo bens e vidas;
corpos frágeis são assaltados
e a liberdade é espoliada.
A criatura deixa de se conduzir
como racional
para armar-se e ir às ruas;
nas festas, só desconfiança,
medo,
desamor,
como se todos estivessem
em permanente estado de alerta.
Povos ricos enriquecem mais
vendendo a morte sob a forma de
armas
cada vez mais perfeitas
mais destruidoras.

A natureza, em crise ante tanta
ignomínia,
lança sobre a terra seu protesto:
vulcões entram em erupção,
enchentes destroem vidas e
plantações
secas corroem a esperança de rudes
homens e terremotos esmagam e
sugam
o mundo.
Ante tudo isso, mais além,
só um pouco mais além,
num berço,
uma criança jaz,
dormindo,
sorrindo,
em paz!

CRÔNICA PREMIADA

(Trecho da crônica premiada em 1940 com 180$000 (cento e oitenta mil réis) no concurso "A melhor crônica sobre Timbaúba", de autoria de Maria Elza de Moura Arruda).

"Timbaúba em minha saudade"

Maravilhoso dia de sol. Jorros de luz banhavam a terra inteira, mergulhando-a numa "feerie" de tons e semitons. Raios de sol, garotos e indiscretos, espiavam curiosamente através à janela do salão de aula, enfeitando o chão de arabescos doirados. No ar, uma efusão de luz e vida, que tudo contagiava. No céu, uma admirável limpidez.

Pus-me quieta, a sorver deliciada a beleza do instante. E não sei por que, doce lirismo foi-me enchendo toda. Acordou, lá dentro algo morno como a saudade. Num crescendo, foi um tumultuar de sensações imprecisas a envolver-me em sua fina tessitura. Deixei errar sobre o álbum de retratos aberto ao colo, o olhar distante. De repente, como em uma revelação, tomou forma a figura que estivera a olhar, inconsciente. Era um pequeno trecho de minha terra — a Princesa Serrana, que acalentara meus sonhos de menina e que vivia na saudade do meu coração de moça. Lindo recanto do Capibaribe Mirim. Oferta de um amigo. Guardara-o qual jóia de subido valor na primeira página do álbum. Aquele rio amigo acariciara muitas vezes meu corpo de criança. Nele brincara descuidada. Aos pingos fulvos do sol ou argênteos da lua, todo se pontilhava de luz e, espelho amoroso, oferecia-se à cidade-menina que nele se contemplava envaidecida. No romantismo da hora e da ausência, comparei-o a enorme colar líquido que serpenteasse através dos campos, emprestando a Timbaúba delicioso ar veneziano. E tomou-me, súbito, uma imensa sede de revê-lo, de passear o coração nas ruas impregnadas de reminiscências (. . .)"

"Timbaúba, ao luar, à noite,
assim parece
Um conto oriental longínquo e legendário,
Daqueles que se lê e nunca mais se esquece"

HINO DE TIMBAÚBA

Autor: José Pedro Damião Irmão (Zito)

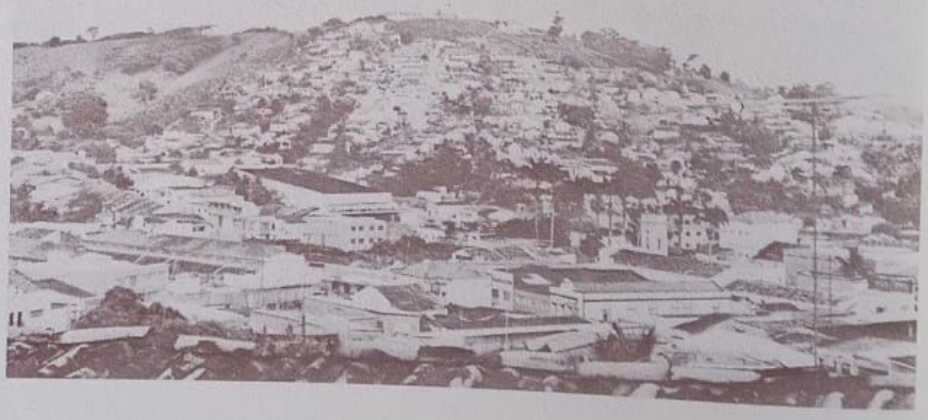
Salve ó terra dos morros querida,
tu que brilhas, heril, soberana,
de teus filhos mostrando a grandeza,
aureolada de luz sobre-humana!

ESTRIBILHO:
Timbaúba altaneira,
és formosa e varonil,
segue à frente, terra amada,
para a glória Brasil!

Tuas pontes, teu rio perene,
dos teus montes a doce verdura
nos transfundem, nas almas serenas,
todo o encanto e fulgor da Natura!

Sob o pálio de Deus, protetor,
deslumbrando, com luzes e glória,
és, nas lides ideais da cultura,
Timbaúba, um cantar de vitória!

Nobre gleba, onde o povo não teme
qualquer luta que se lhe apresente,
da nobreza és escudo bem forte,
consagrado ao Amor, permanente!



BANDEIRA — A bandeira de Timbaúba foi criada pela Lei nº 631, de 25 de outubro de 1966. Foi idealizada e desenhada pela ex-secretária de Finanças do Município, Sra. Elvira de Albuquerque Maranhão. Representa os aspectos físicos naturais da cidade. A faixa inferior é de cor verde-prússia e a superior amarela. No centro destaca-se um escudo com características de Timbaúba: céu azul, três morros e a árvore "bimbó-uva" que deu o nome à cidade. No morro mais alto, o da República, destaca-se uma cruz em homenagem ao Cristo Redentor. Envolvendo o escudo duas canas em verde-vegetal, representando a maior fonte de riqueza do município.

BANDAS DE MÚSICA

(A mais antiga)

A primeira banda de música de que se tem notícia em Timbaúba foi a "7 de Setembro" (fundada no dia 7 de setembro de 1858).

Em 1922, a banda estava prestes a se extinguir e alguns elementos que dela restavam organizaram-se e fundaram no dia 1º de novembro a "Sociedade Musical 1º de Novembro" que, mesmo atravessando fases negativas através dos anos, continua até hoje, abrilhantando festas cívicas e populares. O atual maestro da "1º de Novembro" é o sr. João Trajano Cunha que, ao lado de diretores e músicos não mede esforços para manter viva em Timbaúba a sua Banda de Música!

(As bandas que passaram)

Existiram em Timbaúba quatro Bandas de Música: SANTA CECÍLIA, 12 de MARÇO, CARLOS GOMES e a quarta EUTERPINA COMERCIAL DE TIMBAÚBA, esta com maior duração, chegando a constituir-se numa grande rival da 1º de Novembro. Foi extinta em 1962, deixando muita saudade àqueles que gostavam de ouvi-la.

(Banda marcial)

Em 1959, a idéia, surgida de alunos do Ginásio Timbaubense, foi apresentada ao Professor José Mendes da Silva e em 1960 foi definitivamente criada a BANDA MARCIAL DO GINÁSIO TIMBAUBENSE. Seu "batismo de fogo" aconteceu ao "puxar" os alunos num desfile noturno, quando o colégio patrocinava uma noite mariana.

Em 1961, participou do I Encontro Juvenil de Bandas Colegiais promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado e conquistou o 3º lugar. Em encontro similar, realizado em 1962 conquistou o 1º lugar e em 1963 conquistou o bicampeonato de Melhor Banda Marcial do Estado e passou a denominar-se Banda Marcial Professor José Mendes da Silva. A glória chegou-lhe, no entanto, em novembro de 1970 com a conquista do título de Tricampeã do Estado. Timbaúba centenária se orgulha de sua Banda Marcial.

CINE-TEATRO RECREIOS BENJAMIM

"O amargo da vida triste
Pode virar alfenim
Àquele que o belo assiste
Do "Recreios Benjamim"

Inaugurado no dia 05 de março de 1916, o "Recreios Benjamim" logo se transformou no centro cívico-cultural de Timbaúba. Mesmo passados todos esses anos, nada se alterou em sua estrutura básica. Suas dimensões de palco são assentadas nas dimensões do Teatro Santa Isabel da capital pernambucana; sua estrutura é composta de colunas de metal artisticamente trabalhadas, servindo de apoio à coberta; conta com fosso para orquestra e oito camarins para atores e está edificado na principal artéria da cidade.

Logo no seu primeiro ano foram registradas 306 sessões de cinema e teatro e pagas 55.786 entradas. Até os anos 50, quando as companhias de Procópio Ferreira e Barreto Júnior, nele se apresentaram, suas atividades, salvo pequenos períodos, mantiveram-se em ascendência, apresentando seus espetáculos com peças famosas, *shows*, concertos sinfônicos, etc. Durante os últimos vinte e cinco anos as atividades genuinamente teatrais não foram exercidas em seu palco, tendo o estabelecimento funcionado apenas como cinema. Ultimamente, porém, a notícia do seu tombamento pelo patrimônio histórico, despertou nos timbaubenses o antigo amor pelas artes. Foram promovidos alguns espetáculos, como "UM SÁBADO EM 30", peça de Luiz Marinho (timbaubense que, ainda de calças curtas, fez sua estréia no palco do Recreios) e "VIVA O CORDÃO ENCARNADO" com o Grupo de Teatro de Pernambuco.

Após o tombamento, poderá o Recreios Benjamim, construído pelo jornalista e amante das artes, Jáder de Andrade, reviver seus tempos áureos e contar com a ajuda do Serviço Nacional de Teatro, de outras entidades similares e dos poderes públicos para mantê-lo, conservá-lo e administrá-lo.

Sente-se na comunidade timbaubense um grande interesse pelo Teatro e esperança nos valores novos que estão surgindo nas escolas e nos centros cívicos, aguardando apenas o incentivo e o apoio necessários à reativação da arte teatral em Timbaúba.

VULTOS QUE FIZERAM HISTÓRIA — Há em todas as comunidades, pessoas que estão destinadas a exercer um poder de liderança capaz de mover os destinos do seu meio social e angariar para seus concidadãos as realizações que são de anseio geral. Essas pessoas merecem o reconhecimento e a admiração de todos. Timbaúba guarda o nome dos seus líderes e esta página é portanto uma referência a alguns deles.

- Professor José Mendes da Silva
- Padre Augusto Cabral de Vasconcelos
- Cônego Alfredo Xavier Pedrosa
- Doutor Manoel Antônio Pereira Borba
- Doutor João Ferreira Lima
- Jornalista Jáder Andrade
- Doutor Júlio de Queiroz
- Dom Luiz do Amaral Mousinho
- Monsenhor José Marques da Fonsêca
- Professor José Cassiano de Souza
- "Capitão" Antônio Pereira
- Maestro José Pedro Damião Irmão
- Jornalista Mário Pedrosa
- Jornalista Odorico Tavares
- Jornalista Carlos Benigno Pereira Lira
- Padre Álvaro Negromonte
- Poeta Balthazar de Oliveira

JÁDER DE ANDRADE — Timbaúba muito deve ao industrial, político, jornalista, poeta e amante das artes, JÁDER DE ANDRADE (1886-1931).

Natural de Goiana (PE), veio para esta cidade ainda criança, em companhia dos seus pais Cel. João de Andrade e D. Maria Lyra de Andrade. Concluiu seus estudos no Rio de Janeiro, com muito brilhantismo.

No setor econômico Jáder criou e introduziu melhoramentos na Fábrica de Fiação e Tecelagem de Timbaúba (1911) e teve participação decisiva na realização da Usina Cruanji (1921), cuja razão social, na época, era Usina Andrade Queiroz & Cia. Foi fundador da Cooperativa Banco Popular de Timbaúba (1926).

No setor político, foi prefeito de Timbaúba, Deputado Federal e Senador da República. Como jornalista foi redator-chefe do Diário de Pernambuco, fundou e colaborou com "A SERRA", periódico timbaubense. Como poeta e amigo das artes teve a iniciativa da construção do Cine-Teatro Recreios Benjamin (1916) e trouxe para a cidade uma companhia teatral do Sul do País que ministrou curso de Arte Dramática aos jovens timbaubenses.

Assinava seus artigos e crônicas com vários pseudônimos (Job Sá, Cid, Caim, Antônio Custódio, etc.). Deixou publicado um livro de versos humorísticos, "MUSA E TROÇAS" (1905).

O nome de Jáder de Andrade está perpetuado numa das praças públicas da cidade.

PRINCIPAIS FESTAS RELIGIOSAS — A Festa de São Cristóvão é realizada durante a última semana de julho, promovida pelos motoristas locais através do MOTOR-CLUBE DE TIMBAÚBA. Consta de competições esportivas, conferências e serestas, culminando com uma procissão em homenagem ao santo, saindo do Bairro de Mocós, percorrendo as principais ruas até a Matriz, onde se celebra missa campal.

A Festa de Santa Teresinha acontece, anualmente, no primeiro domingo de outubro. É precedida de novena votiva, que se inicia nos últimos dias do mês de setembro na residência daqueles que vão promover a festa. Igualmente se reza no Morro da Abolição, popularmente chamado Morro de Santa Teresinha, onde existe um monumento em homenagem à santa. No primeiro domingo de outubro, realiza-se a procissão solene, levando-se a imagem da santa da residência do casal promotor do festejo, até o morro, onde missa campal é celebrada.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do arrabalde de Mocós, é a mais antiga e tradicional das festas religiosas de Timbaúba. Realiza-se ali no dia 08 de dezembro e é também precedida de novena. Uma procissão percorre as ruas do bairro e termina em frente à igreja com uma missa.

A Festa de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, foi comemorada pela primeira vez em 1828, com uma procissão. A partir de então, em todos os anos, nos dias 15 de setembro, o evento se repete. A Procissão é realizada partindo da Igreja Matriz e percorrendo as principais ruas da cidade. Além de procissão, a festa da Padroeira é comemorada com novena e missa solene.

A Procissão de *Corpus Christi* constitui uma das festas religiosas mais tradicionais da cidade. A época de seu surgimento data de junho de 1823.

ESPORTES – O timbaubense sempre foi entusiasmado com o esporte em sua terra, nas modalidades de Futebol de Campo, Futebol de Salão, Voleibol, Basquete, etc. No que diz respeito principalmente ao futebol, até os anos 60, os campeonatos municipais eram disputados anualmente sob um clima de muita euforia e entusiasmo.

Os atletas do ONZE, SALT, COMERCIAL, FLAMENGO, clubes hoje extintos, desinteressadamente, defendiam as cores de sua camisa com muita garra e amor. O JET e o ESTUDANTES são agremiações jovens, mas que ainda conviveram com essas equipes mais antigas.

Na década de 70, o futebol em Timbaúba sofreu uma retração motivada por situações internas dos clubes que se defrontaram com os percalços próprios da sua condição de time de amadores.

Superada esta fase, a partir de 1980, graças aos consideráveis melhoramentos realizados no Estádio Municipal (arquibancadas, vestuários, túneis, cabine de rádio, etc.), a cidade começou a vibrar novamente pelas atividades esportivas locais.

Atualmente, além das agremiações do JET e ESTUDANTES, existem os times CRUANJI, ESCOLINHA, BOTAFOGO, BANGU, CENTRAL, FLUMINENSE, QUINZE DE NOVEMBRO, ABC, AMÉRICA e INTERNACIONAL, que decidiram tocar a bola pra frente, com o apoio e incentivo da Rádio Princesa Serrana.

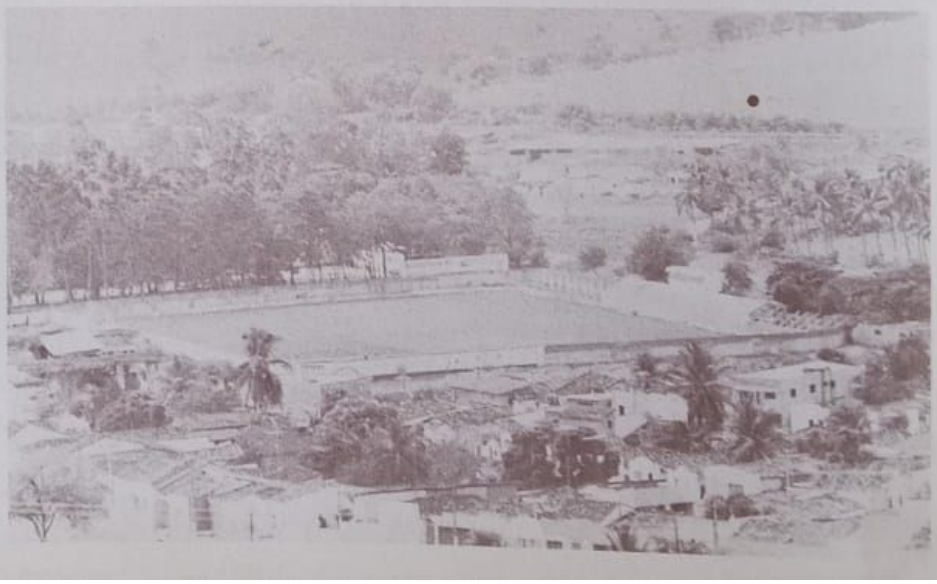
Em que pesem aos protestos da Sociedade Protetora dos Animais e à ilegalidade desse esporte, as brigas de galo encantaram muitos aficcionados em Timbaúba, existindo na cidade um rinhadeiro (Centro Esportivo Timbauense), onde os afeiçoados se reúnem nas noites de quarta-feira e aos sábados logo ao entardecer. É o lugar onde os galistas conversam, discutem e apostam no talento dos seus animais. E quanto apostam, discutem e conversam, também decidem sobre a possibilidade de promoções e torneios, inclusive de caráter interestadual.

Tudo acontece num clima de exemplar desportividade, mesmo porque a rivalidade e a contenda limitam-se aos galos.

Existe galista em Timbaúba que possui mais de trezentos galos de briga e como não poderia deixar de ser, dispõe de tratadores e treinadores especiais.

Como sói acontecer a desportistas deste feitio, é o mesmo detentor de inúmeros troféus e entre seus animais existem supercampeões.

Mas há também em Timbaúba galistas mais humildes, que possuem apenas um galo, muito bem tratado, com direito, inclusive, a passeio de bicicleta pelas ruas da cidade. . .



CLUBES DA CIDADE – O Timbaúba Tênis Clube, localizado na BR-408, é o mais novo Clube de Timbaúba. Foi fundado a 1º de Maio de 1968, e proporciona aos seus associados além de festas freqüentes, agradáveis horas de lazer em sua piscina e no campo de esporte; a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) foi fundada em 1966. Sua sede própria é na rua Senador Robert Kennedy, 180. Conta com parque infantil, piscina e campo de esporte.

ORLANDO MUNIZ VIANA – Orlando Muniz Viana é personagem muito conhecido na cidade. Ajudou a construir o município dentro de sua humildade e dinamismo. Carregou material para a construção da primeira ponte de Timbaúba.

No dia 7 de setembro de 1922, nas comemorações do centenário da Independência, hasteou o Pavilhão Nacional no Morro da Independência.

Nasceu e se criou em Timbaúba e é capaz de identificar maior parte dos seus habitantes. Um dos feitos que Orlando conta com muito orgulho é o de ter sido uma das primeiras pessoas a ver o ex-governador de Pernambuco, Moura Cavalcante, logo depois de nascido.

O fato deu-se assim: o Coronel João Francisco, pai de Moura Cavalcante, solicitou-lhe que fosse buscar um médico para assistir o parto de sua senhora: o Dr. Júlio ou o Dr. João Veiga. Orlando não encontrando nenhum dos dois, conseguiu trazer outro médico.

Depois de meia-noite, nasceu a criança. "Foi homem, Orlando! ..." e em seguida o coronel trouxe até ele o menino que mais tarde iria governar o Estado de Pernambuco.

Orlando é sócio-fundador do Clube Carnavalesco "Invencíveis" e participa dos folguedos do Carnaval com a alegria própria do seu espírito sempre jovem e entusiasta das coisas de sua terra.

É comum encontrar-se em qualquer cidade, interiorana principalmente, pessoas que por sua experiência, simpatia, virtudes e sensibilidade para os aspectos folclóricos de sua comunidade, tornam-se fontes de informação e destacam-se como uma presença especial no patrimônio cultural do lugar.

AS RECORDAÇÕES DE VIRGÍNIO TORRES – "Aprendi a dirigir carro no Ford que o povo chama de "Pé-duro", "Pé-de-maneta" e "Empurra-e-solta". Tinha raios de madeira, luz de magnésio e o tanque debaixo do assento. As marchas eram em três pedais: o da "primeira", o da "prise" e o outro era o da "ré". O mais interessante é que naquele tempo queimava álcool, que era fornecido pelas usinas. Ali, onde hoje é a praça João Pessoa, ficava instalada a bomba de álcool. Sou o motorista mais velho de Timbaúba. Meu prontuário tem o nº 51 do ano de 1927. De 1917 a 1927 a autorização para dirigir era dada pela Prefeitura.

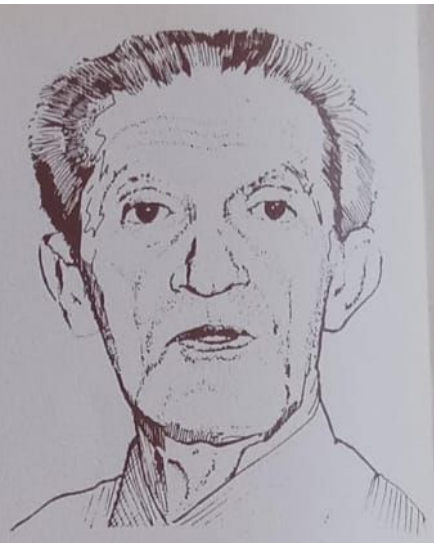
Em 1925, fiz uma grande viagem com o Dr. Jáder, Dr. José Sipriano e o Sr. Ventura, para a Pedra do Delmiro Gouveia, na Cachoeira de Paulo Afonso. Naquele tempo as estradas pareciam mais caminho de formiga.

O primeiro carro de minha propriedade mesmo foi um Chevrolet 27, meia-mola e me custou 4 contos de réis. Depois comprei um Ford por dois contos e quinhentos mil réis de um viajante. A esse carro foi dado o nome de "Coração Balança", porque quando eu passava nele as morenas donzelas se entusiasmavam.

Do que eu sinto saudade mesmo é dos carnavais! Existiam aqui os blocos "Se Tem Bote", o "Baratinha", o "Invencível" e o "Boêmio", que era dos grã-finos. Naquele tempo havia lança-perfume de ótima qualidade, importado da França e que dava muita animação às festas. Brinquei muito como integrante de um pastoril formado só de homens. As pastoras eram Juca Pereira, Manoel Ferreira (da Fábrica), Manoel Galvão, Bibiu Galvão, Luiz Marinho e Pedro Araújo, todos da elite timbaubense. Eu era o palhaço! Bons tempos! Não havia o guabiru de copo, esses sujeitos que se informam do seu nome e chegam perto de você, cumprimentam e dizem, fulano, . . . não tá me conhecendo? . . . e coisa e tal e finda bebendo às suas custas.

Uma pena é que as festas naquele tempo só iam até meia-noite. Apagavam-se as luzes!"

VIRGÍNIO TORRES, 85 anos, aposentado, não relaxa uma voltinha pela cidade para numa esquina ou outra encontrar um amigo e responder ao seu cumprimento, e terminar por sentar embaixo de uma árvore, onde a brisa e o barulho das águas do Capibaribe Mirim lhe devolvem a fisionomia de encanto da Timbaúba que ele viu crescer.



ZEZINHO BARBEIRO – José Pereira de Andrade, timbaubense de estatura alta, cabeleira mesclada pelos seus 77 anos, eloqüência espontânea, aposentado da profissão de barbeiro, que exerceu por mais de 40 anos, dedica-se atualmente a cortes artísticos de cabelo. Mas há um detalhe: seu salão é unissex porém para as mulheres o preço é apenas 20% do preço cobrado aos homens. "Macho agora não tem vez".

Foi Juiz de Paz e Adjunto de Promotor por 26 anos, além de um dos figurantes da Banda "Euterpina" que marcou época em Timbaúba e na qual tocava requinta.

Ao longo de sua vida, Zezinho Barbeiro participou de várias atividades. Dentre elas, foi integrante de um grupo de teatro local e certa vez representou o papel de Cristo, mas não gostou – "Quando estava na cruz, sem poder coçar as costas, os 'soldados romanos' aplicaram-me chibatadas em cena, exagerando no realismo. Foi o jeito gritar a plenos pulmões. . ."

José Pereira de Andrade, Zezinho Barbeiro, é um homem de rica personalidade. Com sua alegria contagiante, torna-se, sem dúvida, um dos tipos populares mais evidentes em Timbaúba.

com a aquisição ou doação por parte de alguma instituição, de um terreno na periferia da área urbana, onde os próprios idosos possam cultivar hortaliças, flores, frutas e até mesmo organizar uma pequena granja. Assim, além de usufruírem dos resultados materiais, teriam os idosos melhor opção de lazer e a oportunidade de participar de uma terapia ocupacional.

O otimismo de D. Lícia transforma o seu "LAR ESPÍRITA" num refúgio onde os idosos desamparados encontram fraternidade, muito amor, num ambiente simples e de muita paz.

DONA LÍCIA E OS IDOSOS – Embora sua origem tenha sido em 1943, o LAR ESPÍRITA LÍCIA CAMPOS somente foi registrado em 1944, no dia 11 de junho. Fundado por Antônio José de Albuquerque, com a única finalidade de promover o bem-estar do idoso desamparado, não tem quaisquer fins lucrativos. Possui 40 leitos, todos ocupados. Sua única fonte de renda é um convênio com a LBA, que, "apesar de pequeno, ajuda muito". Funciona em prédio próprio à margem do rio Capibaribe Mirim, com instalações modestas, mas bem ordenadas e zeladas.

Dona Lícia Campos, há 38 anos, vem-se dedicando total e incansavelmente à causa do idoso desamparado, numa constante luta, angariando donativos e organizando promoções para garantir a subsistência de sua casa.

Não obstante as carências, as dificuldades e os problemas decorrentes, principalmente, do restrito apoio financeiro, D. Lícia ainda sonha com dias melhores. Pensa em ampliar sua casa. Sonha

O MUNDO FANTÁSTICO DE D. EMÍLIA — Não se têm notícias de que haja, no Brasil, maior e mais valiosa coleção particular de bonecas do que a de Dona Emília Cavalcante.

São mais de oitocentas bonecas em tamanhos que variam entre 3 e 80 centímetros; confeccionadas do simples ao mais sofisticado material; de origem as mais diversas que se possa imaginar, e delas há que estão tipicamente vestidas, representando vários países (China, Japão, Holanda, México, Uruguai, França, Alemanha, Israel, Espanha, América do Norte e muitos outros países, sem falar das que representam os mais longínquos recantos do Brasil). O valor unitário estimativo varia entre 1 (um) e 1.000 (mil) dólares, como por exemplo a belíssima boneca instalada em um nicho especial, que lhe foi presenteada pela consulesa do Japão e outra que pertenceu a sua bisavó, por sinal uma das mais perfeitas e belas, mesmo com mais de cem anos.

Os familiares de Dona Emília são seus maiores incentivadores, além dos amigos mais chegados, que, onde quer que vão, lhe trazem uma boneca de presente, recebida com muita alegria. Não importa tratar-se de um simples boneco de criação do Vitalino, por exemplo, ou de uma réplica do saudoso ator americano John Weyne de fabricação americana.

"Sou timbaubense. Na minha infância não pude possuir bonecas, como era meu desejo. Depois casei-me, vieram os filhos, e, somente com estes criados e casados passei a me dedicar às minhas bonecas, inclusive recuperando algumas estragadas que me deram e adquirindo outras. E cada dia me apaixono mais. . ."

O mundo fantástico de Dona Emília foi criado há 12 anos. As vitrines, camas e berços em miniatura ocupam grande parte das dependências de sua casa, à praça Jáder de Andrade.

Mas, não fica só nisso. Os espaços vazios, Dona Emília os ocupa com lindos aquários, plantas ornamentais, viçosas e raras. E como se não bastasse, muitas gaiolas com pássaros que se encarregam de fazer uma eterna festa.

Filha de agricultor, estudou no Recife, casou-se aos 18 anos e quando faltavam três meses para suas Bodas de Ouro, ficou viúva do sr. Antônio Xavier de Morais.

Comunicativa e de simpatia contagiante, Dona Emília, pela sua dedicação e pelo seu amor às coisas simples torna-se uma figura humana realmente singular.

O PATRIMÔNIO DA ALMA – MILTON HIGINO DE QUEIROZ – médico da turma de 1937 da Faculdade Federal de Pernambuco:

"Vim residir em Timbaúba onde constituí família e continuo clinicando até esta data. Fui responsável pelo Posto de Higiene local, durante 36 anos. Hoje, aposentado, tenho minha clínica particular. Minha esposa chama-se Nila Queiroz. Do nosso consórcio nasceu um casal. Meu filho certa vez ganhou uma coleção de 5 canecas de chope. Partiu para aumentar a coleção. Por intermédio de viajantes conseguiu outras. Já tinha bastante. Indo estudar no Recife, fez presente das canecas a sua mãe. Não deixamos então que a idéia dele morresse. Continuamos, e hoje temos 663 canecas de festas e festivais, não só de várias partes do Brasil, como temos de alguns países como Alemanha, Portugal, Argentina, Espanha, Chile e esta por sinal é uma caneca de cobre maciço e traz o emblema do governo. A capacidade da menor caneca é de 1 cm^3 e a da maior cinco litros.

Consideramos nossa coleção uma alegria do casal, uma espécie de Patrimônio da Alma."

GALERIA DE PREFEITOS – Desde 1891, quando foi prefeito o Coronel Isidoro da Cunha Cavalcanti, Timbaúba já teve 37 prefeitos, conforme estão listados a seguir:

Coronel Isidoro da Cunha Cavalcanti	1891
Coronel Antonio Vicente Pereira de Andrade	21-02-1892 a 1898
Tenente Coronel José Luiz Pereira Borba	06-10-1898 a 1901
Coronel Antonio Vicente Pereira de Andrade	19-08-1901 a 1904
Dr. Antonio Miguel de Araujo	10-07-1904 a 1905
Dr. Antonio Miguel de Araujo	14-01-1905 a 1908
Manoel Baptista de Lyra	1908 a 1910
Ismael Emiliano da Cruz Gouveia	15-11-1910 a 1912
João de Andrade Sobrinho	1912 a 1913
Coronel José Borba	1913 a 1916
Dr. Julio de Queiroz	1916 a 1919
Jader de Andrade	1919 a 1922
Dr. Urbano Borba	1922 a 1925
Dr. Julio de Queiroz	1925 a 1928
Major João de Andrade Sobrinho	1928 a 1930
Belarmino de Souza Rodrigues	15-10-1930 a 05-07-35
Aristóteles Travassos de Moura	06-07-1935 a 08-07-35
David de Albuquerque Queiroz	09-07-1935 a 08-12-37
Alvaro Xavier de Morais Coutinho	09-12-1937 a 18-10-44
Antonio Xavier de Morais	19-10-1944 a 28-02-45
José Campos Sobrinho	01-03-1945 a 21-11-45
Dr. Lauro Dornelas Câmara	22-11-1945 a 05-12-45
José Campos Sobrinho	06-12-1945 a 09-12-45
Coronel Urbano Ribeiro de Sena	10-12-1945 a 20-02-46
Dr. Antonio Galvão Cavalcanti	24-02-1946 a 03-12-46
Capitão Severino Sindolfo de Seixas	04-12-1946 a 03-08-47
Dr. Milton Higino de Queiroz	06-08-1947 a 14-11-47
Alfredo Pereira Campos	15-11-1947 a 14-11-51
Dr. Antonio Galvão Cavalcanti	15-11-1951 a 15-11-55
Dr. João Ferreira Lima Filho	15-11-1955 a 10-03-59
Luiz Porfírio Pessoa	11-03-1959 a 15-11-59
Dr. Geraldo Ferreira Lima	15-11-1959 a 15-11-63
Jacques Ferreira Lima	15-11-1963 a 14-09-66
Felix Tavares de Oliveira	14-09-1966 a 31-01-69
Dr. Antonio Galvão Cavalcanti Filho	31-01-1969 a 31-01-73
Jacques Ferreira Lima	31-01-1973 a 31-01-77
Antonio Ferreira Duarte	31-01-1977 a

RECEITA – Em 1981 a arrecadação, no município de Timbaúba, foi a seguinte: (em milhões de cruzeiros) – UNIÃO, Cr$ 63,5; ESTADO, Cr$ 149,6; ICM (Imposto s/Circulação de Mercadoria), Cr$ 147,1; MUNICÍPIO, Cr$ 56,2 (dados do IBGE).

DADOS ESTATÍSTICOS

Área do município de Timbaúba	347	km^2
População conforme Censo/80	55.083	hab.
Propriedades agrícolas	1.300	
Estabelecimentos comerciais	702	
Prédios existentes na sede	7.100	
Ligações elétricas	6.024	
Terminais telefônicos	700	
Médicos no exercício da profissão	26	
Dentistas estabelecidos	10	
Veterinários	4	
Advogados	10	
Unidades escolares	84	
Matrículas escolares	12.700	
Bibliotecas	3	
Associações desportivas	12	
Eleitores inscritos	18.931	
Clubes sociais	5	
Áreas de lazer	10	
Instalações esportivas	5	
Indústrias de calçados	26	
Igrejas católicas de grande porte	3	
Unidades de saúde pública	11	
Leitos hospitalares	102	
Cinema/Teatro	2	
Estabelecimentos bancários	5	
Industriários	1.920	
Usina de açúcar	1	
Indústria de fiação e tecelagem	1	
Panificadoras	15	

FONTES DE INFORMAÇÃO
Agência do IBGE – Timbaúba
Secretaria Municipal
Consultas:
Enciclopédias dos Municípios
Revista Centenária
Série Monografias Municipais

Agradecimento especial:
Celma Lúcia Vasconcelos

Edição:
Gabinete da Presidência
Chefia Adjunta de Divulgação e
Promoção

Pesquisa Texto e Fotos:
José Alves dos Santos

Desenho:
Nícolas Almeida

Revisão:
Sônia Maria Leal Rodrigues Freitas

Programação visual:
Zemário

Impressão:
BNB-DEPAD
Divisão de Mecanografia

Fortaleza/1983

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

DIRETORIA

CAMILLO CALAZANS DE MAGALHÃES
Presidente

JOSÉ SOARES NUTO
Diretor de Câmbio

EDISON DE SOUZA LEÃO SANTOS
Diretor de Crédito Geral

EDUARDO MORAES OLIVEIRA
Diretor de Crédito Rural

RAUL EDSON DE ALMEIDA BARRETO
Diretor de Crédito Industrial

JOSÉ EDUARDO LEITE PARENTE
Superintendente Administrativo

ROBERTO GERSON GRADVOHL
Superintendente Financeiro

CÉLIO LOUREIRO CAVALCANTE
Consultor Jurídico

NOSSAS AGÊNCIAS

ALAGOAS
Arapiraca, Batalha, Maceió, Mata Grande, Palmeira dos Índios, Penedo, União dos Palmares

BAHIA
Alagoinhas, Barreiras, Camaçari, Cícero Dantas, Correntina, Feira de Santana, Guanambi, Irecê, Itaberaba, Itabuna, Itamaraju, Itapetinga, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Medeiros Neto, Morro do Chapéu, Mundo Novo, Salvador-Centro, Salvador-Metro, Santa Maria da Vitória, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Simões Filho, Vitória da Conquista

CEARÁ
Aracati, Baturité, Brejo Santo, Campos Sales, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza-Centro, Fortaleza-Metro, Granja, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Limoeiro do Norte, Mombaça, Nova Russas, Quixadá, Quixeramobim, São Benedito, Sobral, Tauá, Tianguá

DISTRITO FEDERAL
Brasília

MARANHÃO
Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Chapadinha, Codó, Imperatriz, Pedreiras, Presidente Dutra, Santa Inês, São Luís, Zé Doca

MINAS GERAIS
Belo Horizonte, Brasília de Minas, Janaúba, Januária, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Nanuque, Pirapora, Porteirinha, Salinas

PARAÍBA
Alagoa Grande, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Guarabira, Itaporanga, João Pessoa, Patos, Solânea, Sousa, Sumé

PERNAMBUCO
Bezerros, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Goiana, Ouricuri, Paulista, Pesqueira, Petrolina, Recife-Centro, Recife-Metro, Salgueiro, Serra Talhada, Sertânia, Surubim, Timbaúba, Vitória de Santo Antão

PIAUÍ
Água Branca, Bom Jesus, Campo Maior, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina, Valença do Piauí

RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro

RIO GRANDE DO NORTE
Açu, Angicos, Apodi, Caicó, Currais Novos, Jardim do Seridó, Macau, Martins, Moçorô, Natal, Pau dos Ferros, Santa Cruz, Santo Antônio

SÃO PAULO
São Paulo

SERGIPE
Aracaju, Carira, Estância, Gararu, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Simão Dias, Tobias Barreto

SEDE
Rua Floriano Peixoto, 941
60.000 Fortaleza-Ce C. Postal 628
Telex (085)

b·b
BANCO
DO NORDESTE
DO BRASIL. A ORDEM
É PROMOVER
O PROGRESSO.